



**INSTITUTO
SOU DA PAZ**



Projeto São Paulo em Paz

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

DISTRITO DO GRAJAÚ

JUNHO DE 2006.

PROJETO SÃO PAULO EM PAZ

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO SOBRE VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE DO DISTRITO DO GRAJAÚ¹

I. Introdução

O presente diagnóstico materializa a primeira etapa do Projeto São Paulo em Paz, implementado pelo Instituto Sou da Paz, em parceria com a Prefeitura de São Paulo. O Projeto São Paulo em Paz nasceu da preocupação da prefeitura com as altas taxas de homicídios e de violência em nosso município e do reconhecimento do papel que a ela cabe desempenhar na construção de uma cidade mais segura.

O São Paulo em Paz é um projeto de segurança municipal para a cidade de São Paulo, que busca articular e complementar as ações já desenvolvidas nesta área em três “distritos piloto”. Para a sua realização foram previstas três etapas:

1. A elaboração de um diagnóstico participativo que aponte os principais problemas de violência sofridos na região, bem como as ações em andamento e potencialidades comunitárias para lidar com esses problemas. O diferencial desse diagnóstico participativo é a articulação de informações provenientes de múltiplas fontes oficiais (polícias, guarda municipal, Consegs, saúde, educação, assistência social, infraestrutura urbana, entre outras) com a informação proveniente da escuta de diversos grupos; de pessoas que moram ou trabalham na região.

2. A elaboração de um plano local de prevenção da violência e promoção da convivência, por meio de uma metodologia específica de participação comunitária. Assim, audiências públicas, plenárias de participação social, outras reuniões e encontros, serão espaços de escuta, garantindo que o plano contemple as demandas locais, que a participação comunitária seja ativa e que a população seja incorporada como ator prioritário do plano.

3. Implementação das ações previstas no Plano, cujo agente principal será a prefeitura, com amplo apoio da comunidade envolvida no processo e com acompanhamento do Instituto Sou da Paz em sua fase inicial.

Para a realização do projeto, com base em critérios de criminalidade, vulnerabilidade social e juvenil e do potencial de articulação comunitária, foram selecionados os distritos da Brasilândia, Grajaú e Lajeado.

I.1. Equipe do Projeto – Instituto Sou da Paz

Coordenadora Geral: Carolina de Mattos Ricardo

Assistente Executiva: Maitê Gauto

Equipe de Campo

Grajaú

Coordenadora: Mara Brunelli Zeyn

Assistente: Alex Sandro Gomes de Lima

Lajeado

¹ Essa é a versão do diagnóstico ainda sem revisão.

Coordenadora: Ana Carolina Assan Botelho

Assistente: Gabriel Di Pierro Siqueira

Brasilândia

Coordenador: Valdir Assef Jr.

Assistente: Júlia Paradinha Sampaio

III. Metodologia

Para a elaboração dos diagnósticos do Projeto São Paulo em Paz, tomamos como método a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos acerca dos diferentes aspectos e variáveis que compõem o debate sobre a questão da violência e da criminalidade na cidade de São Paulo – e no país, como um todo – que foram pesquisados a partir de fontes primárias e secundárias.

Os dados quantitativos foram, primordialmente, coletados a partir de fontes secundárias, a saber:

- ✓ Dados populacionais, demográficos e territoriais: Fundação SEADE e IBGE;
- ✓ Dados sociais sobre condições de vida: Fundação SEADE, SIM-DH;
- ✓ Dados criminais: Fundação SEADE, INFOCRIM (SSP/SP), PRO-AIM (SMS/PMSP);
- ✓ Dados sobre infra-estrutura/equipamentos públicos: Prefeitura de São Paulo, Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia; Subprefeitura da Capela do Socorro; Subprefeitura de Guaianases e suas respectivas coordenadorias de Educação, Saúde, Assistência Social, Obras, Defesa Civil, Planejamento, entre outras;
- ✓ Pesquisas realizadas por outras instituições: ver bibliografia

Os dados qualitativos foram coletados através de entrevistas, participação em reuniões e através da realização de reuniões de escuta, a saber:

- ✓ Reuniões da Comissão Local do Ação Família, nos três distritos;
- ✓ Reuniões dos CONSEGs (Conselho Comunitário de Segurança), nos três distritos;
- ✓ Reuniões com representantes de entidades sociais que atuam nos distritos;
- ✓ Reunião com jovens, participantes do Programa Agente Jovem;
- ✓ Visita a equipamentos públicos, nos três distritos
- ✓ Visita a entidades sociais que desenvolvem trabalho específico com a temática da violência, nos três distritos;
- ✓ Visitas às Inspetorias da Guarda Civil Metropolitana, nos três distritos;
- ✓ Visita aos Distritos Policiais responsáveis pela área de cada Distrito (Grajaú – 2 DPs; Brasilândia – 3 DPs; Lajeado – 1 DP)
- ✓ Entrevista com os Delegados Titulares de cada Distrito Policial, nos três distritos

Para a coleta de dados quantitativos e qualitativos de fontes primárias, elaboramos quatro instrumentos de coleta, na forma de questionários estruturados, a saber:

- ✓ Mapeamento de Entidades Sociais: Folha de Rosto;
- ✓ Mapeamento de Programas – versão Soc. Civil;
- ✓ Mapeamento de Programas – versão Poder Público;
- ✓ Mapeamento de Violência nas Escolas

Aproveitamos também algumas informações da pesquisa realizada pelo Instituto Pólis no distrito do Grajaú, entre 2001 e 2002, intitulada “Fortalecimento da Sociedade Civil em regiões de extrema pobreza”, que buscou mapear as organizações sociais da região e suas práticas com o intuito de contribuir para maior articulação entre elas em prol de mais autonomia.

Quanto aos dados solicitados às Coordenadorias responsáveis pelo distrito, de algumas áreas obtivemos mais respostas do que de outras, mas, no geral, não podemos dizer que temos uma parceria

consolidada. Poucas solicitações foram atendidas em tempo hábil à elaboração do presente diagnóstico e todo diálogo estabelecido até o momento provém da iniciativa do Instituto, através da equipe de campo..

Metodologia de implementação do Projeto São Paulo em Paz nos distritos: sensibilização, mobilização e advocacy.

Embora o objetivo primordial da etapa inicial do projeto tenha sido a coleta de informações para o desenvolvimento do presente diagnóstico, as atividades desenvolvidas foram planejadas com a intenção de atingir, concomitantemente, outros objetivos fundamentais para o sucesso das próximas etapas do Projeto, a saber, a sensibilização e mobilização dos atores do poder público e da comunidade, de forma a gradualmente envolvê-los e empoderá-los para sua participação ativa na construção do Plano de Prevenção da Violência e Promoção da Convivência, apropriando-se do Projeto e seus objetivos, ao invés de vê-lo como um elemento externo a eles.

Entendemos que essa metodologia deveria ser adotada desde o início, pois quanto mais enraizada e mais profunda a identificação desses diversos atores sociais com o Projeto, melhor tende a ser a adesão e a participação, reduzindo eventuais resistências e rejeições a um ator externo. A abertura desse espaço de parceria facilita também o processo de coleta de dados, uma vez que, ao vislumbrarem as potencialidades do Projeto e identificarem nele um espaço realmente aberto à participação, além de uma oportunidade real de tratar de temas ligados à violência que tanto preocupam a maioria dessas pessoas, nossos interlocutores se sentem mais confortáveis para falar e fornecer informações, seja do Poder Público, seja da comunidade.

Essas estratégias de mobilização e empoderamento são condições necessárias para o sucesso das próximas etapas do projeto, uma vez que são esses próprios atores sociais, do poder público e da comunidade, que, ao lado do Instituto Sou da Paz, serão responsáveis pela elaboração de propostas que integrarão o Plano Local, e também serão responsáveis, direta ou indiretamente pela sua implementação e pela execução dessas mesmas ações. Esses públicos constituem os principais interessados na ação, por vezes a um mesmo tempo, seus executores e beneficiários.

O processo de elaboração do diagnóstico não se limitou, portanto, ao levantamento das informações, pois visava ser também um movimento de aproximação da equipe de campo tanto do Poder Público como das organizações da sociedade civil, que nos possibilitou iniciar um processo de parceria e articulação facilitadora e subsidiária da próxima etapa do Projeto.

Implementação do Projeto São Paulo em Paz no distrito do Grajaú:

Diante das condições encontradas para a realização do diagnóstico, podemos dizer que foi possível fazer um bom levantamento sobre o distrito. Acreditamos que o diagnóstico contém dados relevantes e fidedignos sobre o distrito do Grajaú, porém, não contempla a participação efetiva de todos os atores inicialmente previstos, não significando que estes não possam ser incorporados durante o andamento do projeto.

Durante o primeiro mês de trabalho nos distritos, buscamos conhecer a realidade do distrito do Grajaú, embora tenhamos encontrado dificuldades e resistências para mobilizar os atores locais inicialmente previstos para participarem do projeto o que prejudicou a obtenção e sistematização de dados necessários para a elaboração do diagnóstico da situação de violência no distrito do Grajaú.

Nesta fase, de maneira geral, a coleta de dados foi feita informalmente entre as visitas e reuniões das quais temos participado.

O distrito do Grajaú é extremamente extenso e tem uma população bastante numerosa. Além disso, aparentemente não há muita articulação entre os programas e serviços existentes na região. Fica claro que será absolutamente necessário selecionar alguns pontos que serão foco de atuação do projeto, tendo em vista o curto tempo para a realização do mesmo.

Durante o segundo mês, buscamos dar continuidade às atividades de coleta e análise de dados, reuniões de escuta da comunidade e encontro com representantes dos principais programas da região. Buscamos aprofundar informações sobre o distrito e circular por grande parte do território além de ampliar o número de organizações, lideranças e regiões envolvidas no projeto.

Foi possível aprofundar algumas informações sobre diferentes regiões, ampliar a rede de contatos e conseqüentemente ampliar a linha de alcance do projeto. Esta mesma dinâmica se estabeleceu territorialmente, pois cada nova entidade ou evento em que comparecemos nos levou a transitar por diferentes áreas do distrito, o que fez com que pudéssemos verificar informações relatadas e também registrar nossas impressões e a realidade com a qual nos deparamos ao longo deste trajeto, compondo assim, parte de nosso diagnóstico.

De qualquer forma, podemos afirmar que todas as atividades realizadas contribuíram para um acréscimo na quantidade e qualidade das informações sobre o distrito e outros movimentos relevantes que acontecem na zona sul de São Paulo.

Assim, de maneira geral, a equipe de campo do distrito do Grajaú procurou estabelecer contato direto com os representantes dos órgãos públicos, polícias, guarda municipal, entidades sociais e lideranças comunitárias para a efetivação do projeto através da mobilização desses atores. Para isso, foi realizada uma série de visitas e reuniões que permitissem a apresentação do projeto para os mesmos.

IV – Ficha Técnica do Distrito

1. Caracterização do território

Área territorial: 92 km²

Taxa de urbanização (2002): 88,41 %

Densidade demográfica (habitantes / km²): 4.191,07

Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (09/03/2006)

2. Demografia

População: 400.055 habitantes

População masculina: 196.620 habitantes

População feminina: 203.435 habitantes

Taxa Geom. Cresc. Anual População (2000/2004): 3,05% a.a

Taxa de Natalidade (2004): 19,29/mil hab.

Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (09/03/2006)

FAIXA ETÁRIA 2005	TOTAL	MASCULINO	FEMININO
00 a 04	46.365	23.630	22.735
05 a 09	41.662	20.957	20.705

10 a 14	35.693	18.029	17.664
15 a 19	36.460	17.880	18.580
20 a 24	38.805	18.873	19.932
25 a 29	39.600	19.099	20.501
30 a 34	36.187	17.554	18.633
35 a 39	31.286	15.319	15.967
40 a 44	27.492	13.368	14.124
45 a 49	22.274	10.903	11.371
50 a 54	16.786	8.337	8.449
55 a 59	11.329	5.670	5.659
60 a 64	6.346	2.963	3.383
65 a 69	4.199	1.854	2.345
70 a 74	2.590	1.081	1.509
75 e mais	2.981	1.103	1.878

Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (09/03/2006)

O Grajaú compõe a área administrativa da Subprefeitura da Capela do Socorro junto com os distritos de Cidade Dutra e Capela do Socorro. O distrito do Grajaú faz divisa com os distritos de Cidade Dutra e Parelheiros, além dos municípios de São Bernardo do Campo e Diadema. A divisa com os dois municípios citados se dá na própria divisão de águas da represa Billings.

Além de o Grajaú ser o distrito mais populoso de São Paulo, é também o que possui o maior número de pessoas vivendo em favelas: 59.306 pessoas (CENSO / IBGE 2000), isto é, 18% da população do distrito, que ocupa uma grande área de mananciais.

Segundo pesquisa do Instituto Pólis, em 2001 a então chamada Administração Regional da Capela do Socorro realizou um levantamento que estimava cerca de 450 bairros no distrito do Grajaú, sendo grande parte em áreas irregulares e outras em áreas de risco. Na listagem fornecida pela atual Coordenadoria de Planejamento da Capela do Socorro os números divergem, sendo 84 bairros e 130 favelas situadas no distrito com aproximadamente 80% do território composto por construções irregulares.

O distrito sofre com o fato de estar localizado em área de mananciais, o que faz com que muitas das reivindicações por melhoria no atendimento das necessidades básicas esbarrem ou acomodem-se em impedimentos legais, uma vez que não há uma política habitacional estabelecida, o que dirá adaptada aos processos de ocupação pelos quais o distrito passou e passa. Além e como consequência disso, há um grande mercado ilegal das terras que pouco valor possuem no mercado formal, o que faz com que os terrenos sejam ocupados de maneira irresponsável e predatória, segundo estudos realizados na região e relatos de moradores e governantes locais.

O Grajaú apresenta o 5º maior percentual de crescimento populacional anual do município. A grande maioria da população é composta por crianças, adolescentes e jovens de até 29 anos com um percentual de 59,63%, índice que supera a média do município, sendo 28,71% jovens entre 15 e 29 anos. Estes números nos mostram que mais de 1/4 da população do distrito do Grajaú é composta por jovens em fase de formação que necessitam de atenção reforçada no que diz respeito a programas de inclusão e participação através de, principalmente, educação complementar, capacitação técnica e geração de trabalho e renda para que se possa vislumbrar uma concorrência igualitária frente a outras ofertas que a criminalidade oferece.

3. Indicadores Sociais

População em idade escolar 2005	07 a 10	31.677
	11 a 14	28.193
	15 a 17	21.598
	18 a 19	14.862

Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (09/03/2006)

Índice de Vulnerabilidade Juvenil - 2000*			
IVJ	76	(%) Homicídios homens jovens 15-19/100 mil hab.	356,80
Grupo de Vulnerabilidade	5	(%) Homicídios homens jovens 15-19 (0-100).	67
População total	333.436	(%) Mães adolescentes 14-17 anos	7,94
(%) Jovens 15-19/SP	3,63	(%) Mães adolescentes 14-17 anos/total de nascidos vivos (0-100)	61
Jovens 15-19 total	36.044	Rendimento Responsáveis pelos Domicílios (R\$)	597,70
(%) Cresc. Pop. Anual	6,13	Jovens de 15 a 17 anos que não Frequentam à Escola (%)	31,32
(%) Cresc. Pop. Anual - 0 a 100	60	Densidade Demográfica (Hab./Km²)	3.624
(%) Jovens 15-19/ DistritosSP	10,81	(%) Fecundidade das Adolescentes de 14 a 17 Anos (por 1.000) mulheres)	46,82
(%) Jovens 15-19/ DistritosSP / 0 - 100	98	(%) Jovens, de 18 a 19 Anos, que não Concluíram o Ensino Fundamental	53,47

*Fonte: Fundação SEADE (07/03/06)

O Grajaú encontra-se na 5ª posição do ranking dos 19 distritos com maior vulnerabilidade juvenil do município de São Paulo (grupo 5), com 76 pontos numa escala de 0 a 100. Vale lembrar que, ao todo, 96 distritos compõem o município de São Paulo.

Dos indicadores utilizados para a composição do índice, podemos destacar os seguintes dados relativos ao Grajaú:

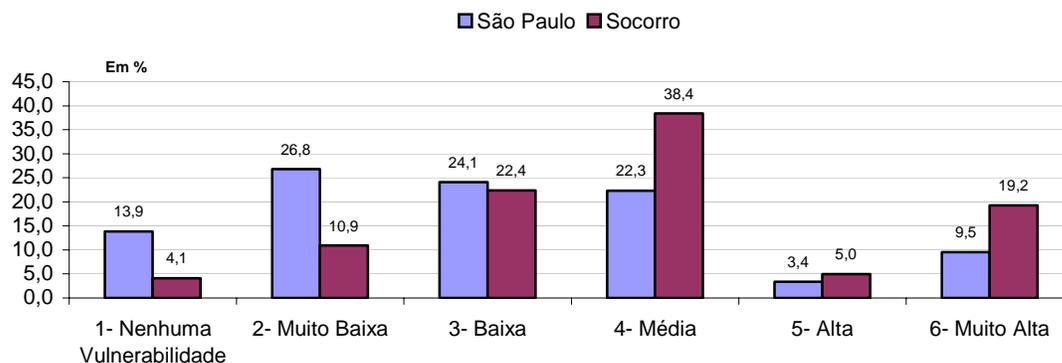
- É o distrito mais populoso de todo o município;

- 3,63 % da população jovem (15 a 19 anos) do município é habitante do Grajaú, tendo a maior representatividade desta população entre os 96 distritos da Capital;
- Possui o maior número de jovens entre todos os distritos: 36.044;
- 10,81 % da população total do distrito é composta por jovens de 15 a 19 anos, 3ª maior taxa entre os distritos da Capital;
- apresenta a 4ª maior taxa de mortalidade por homicídio da população masculina de 15 a 19 anos: 356, 80 por 100.000 habitantes;
- Apresenta o 7º menor rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes no distrito, no valor de R\$ 597,70;
- 31,32 % dos jovens de 15 a 17 anos não freqüentam a escola, o 11º maior percentual do município;
- 53,47 % dos jovens de 18 a 19 anos não concluíram o ensino fundamental, o 4º percentual do município.

Os indicadores acima apontam, mais uma vez, um fato importante a ser considerado por qualquer proposta de desenvolvimento local, seja na prevenção de violência e promoção de convivência, seja em qualquer outro aspecto social: uma enorme população juvenil, com condições precárias de desenvolvimento e pouco investimento voltado a esta camada.

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) - 2000

As situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se encontra exposta estão resumidas em seis grupos do IPVS, a partir de um gradiente das condições sócio-econômicas e do perfil demográfico, que estabelece uma escala de 1 a 6; a saber: 1- nenhuma vulnerabilidade; 2- vulnerabilidade muito baixa; 3- vulnerabilidade baixa; 4- vulnerabilidade média; 5- vulnerabilidade alta; 6- vulnerabilidade muito alta. .



Grupo 5 (vulnerabilidade alta): 28.072 pessoas (5,0% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$415 e 65,6% deles auferiam renda de até três salários mínimos. Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 4,8 anos de estudo, 85,2% deles eram alfabetizados e 24,7% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 43 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 16,5%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 29,3% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 9,5% do total da população desse grupo.

Grupo 6 (vulnerabilidade muito alta): 108.419 pessoas (19,2% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos responsáveis pelo domicílio era de R\$355 e

72,4% deles auferiam renda de até três salários mínimos. Em termos de escolaridade, os chefes de domicílios apresentavam, em média, 4,4 anos de estudo, 83,5% deles eram alfabetizados e 20,3% completaram o ensino fundamental. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 39 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 24,8%. As mulheres chefes de domicílios correspondiam a 27,5% e a parcela de crianças de 0 a 4 anos equivalia a 12,7% do total da população desse grupo.

Fonte: Fundação Seade

Análise do IPVS:

Ao analisarmos o mapa do IPVS podemos perceber que a região do Grajaú está praticamente inteira representada pelos grupos 5 e 6, acima especificados.

Vale lembrar que o IPVS é da região administrativa da subprefeitura da Capela do Socorro que engloba ainda outros dois distritos (Cidade Dutra e Socorro), mas segundo dados da SAS, quase 70% do território do Grajaú é considerado setor censitário de alta privação - 231 dos 339 - com vários pontos de altíssima privação e famílias jovens, espalhados ao sul da Península do Bororé, Chácara Santo Amaro, Varginha, Jd Myrna, Jd São Bernardo, Jd Santa Fé, Jardim Lucélia, Pq São Miguel, Parque Residencial Cocaia. Nestas áreas estão 69,1% da população total do distrito.

4. Equipamentos Públicos

Educação (2004)		
Rede Estadual*	E. E. (1ª a 8ª séries)	53
	E.E. (EM/EJA)	38
	E.E. Telecurso Fund.	05
	E.E. Telecurso E. Médio	09
	E.E. Educ. Especial	04
Rede Municipal**	EMEF	12
	EMEI	11
	CEI + Creches	22
	CRECHES (convênio)	11

*Fonte: Secretaria Estadual de Educação/SP

** Fonte: Secretaria Municipal de Educação - PMSP

Saúde (2004)		
Rede Estadual*	Hospital	01
Rede Municipal**	Pronto-Socorro	01
	Ambulatório	01
	UBS	08

* Fonte: Subprefeitura Capela do Socorro

**Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - PMSP

Esporte (2004)		
	CEU	02
Rede Municipal**	CDMs	04

**Fonte: Secretaria Municipal de Esportes - PMSP

Assistência Social		
Rede Estadual (2005)*	Creche/Pré-Escola	01
	Circo Escola	01
Rede Municipal** (2004)	Idosos Núcleo de Convivência	01
	Família Núcleo de Atendimento	01
	Jovens 15 a 18 anos/AJ Núcleo Sócio-Educativo	03
	Núcleo Sócio-Educativo	08

*Secretaria Estadual de Assistência Social e Desenvolvimento Social/SP

** Secretaria Municipal de Assistência Social - PMSP

Transporte Público**		
CPTM*	Linhas de ônibus	Metrô*
02	64	- - -

*Estações próximas ao Distrito

**Secretaria Municipal de Transportes - PMSP

Infra-estrutura (2000)*	
Rede água	94,38% domicílios
Rede esgoto	41,32% domicílios
Coleta de Lixo	98,03% domicílios

* Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

Instituições de Utilidade Pública* (próximas ao distrito)	SENAI	02
	SEBRAE	01
	SESC**	01(Interlagos)
	Poupatempo**	01 (Sto.Amaro)
	ACM**	01
	Infocentro	02
	Telecentro	05

*Fonte: Subprefeitura Capela do Socorro

** Unidade mais próxima

Segurança Pública		
Estado*	Polícia Civil (DPs)	03
	Polícia Militar	1 BPM 2 CIA
Município**	GCM	04

	GCM (Inspetoria Capela do Socorro)	01
Efetivo	Polícia Militar*	178
	Polícia Civil**	45
	GCM***	113

* Secretaria de Segurança Pública/SP

**Site: www.prefeitura.sp.gov.br – Governo – GCM

* 1º e 4º Cia. Que cobrem o distrito do Grajaú.

** Efetivo referente ao 101 DP.

*** Inspetoria Grajaú.

Análise:

O distrito do Grajaú possui um número reduzido de equipamentos públicos, se compararmos à sua área territorial e população.

A avenida Belmira Marim é o eixo central do distrito, onde se concentra a maior parte do comércio, além de ser também a área mais equipada do distrito. Podemos observar melhores condições urbanas em seus primeiros quilômetros e arredores - parte norte do distrito – e, na medida em que avançamos em direção a represa ou mais para o sul do distrito, o cenário passa a ser praticamente rural, se deteriorando consideravelmente e evidenciando as graves condições em que as regiões mais afastadas se encontram.

Boa parte destas regiões, apesar de significativamente ocupadas, está desprovida de equipamentos públicos e são parcialmente atendidas pelos poucos programas sociais que atingem a região.

O Plano Regional de Assistência Social da Capela do Socorro, de 2005, confirma as colocações acima, além de apontar conhecimento do governo local sobre as circunstâncias do distrito, como mostra o trecho extraído:

“É preciso ressaltar que todos os serviços em funcionamento estão localizados na região mais central do Grajaú, notadamente no eixo da av. Belmira Marim e que toda a região sul do distrito, na direção de Parelheiros, e a região norte, na direção da represa Billings, está praticamente descoberta de serviços de assistência”.

Os 4 CDMs (Centro Desportivo Municipal) que existem na região são insuficientes para o distrito que apresenta um grande número de crianças, adolescentes e jovens (150.558) que utilizam esses equipamentos públicos como espaços de lazer. Assim como os C.E.U.s que, apesar de também oferecerem opções de cultura e lazer, são insuficientes e estão localizados em regiões distantes da grande concentração populacional.

Embora a rede de água e a coleta de lixo atendam quase a totalidade do distrito, a rede de esgoto ainda não atingiu os 50%.

As estações da CPTM mais próximas são a estações de Jurubatuba e Socorro, que estão a uma distância média de 10 quilômetros (partindo da divisa com o distrito de Cidade Dutra). A unidade da ACM mais próxima fica na estação Socorro da CPTM e o Poupa-Tempo fica no distrito de Santo Amaro, atendendo não só o Grajaú como todos os distritos da zona sul. No caso dos equipamentos de segurança, o distrito conta com um efetivo total de 336 pessoas distribuídos entre as polícias e a GCM: GCM - 113, Polícia Militar - 178 e Polícia Civil – 45; e 23 viaturas distribuídas da seguinte maneira: 6 - Polícia Civil (101 DP), 11 (5 estão quebradas) - GCM e 11 - Polícia Militar, para cobrir uma área de 92 km².

Dados do SIM – Direitos Humanos

Fonte: Site Prefeitura de São Paulo (04/05/2006)

Essa pesquisa qualifica as regiões administrativas das subprefeituras indicando a situação da garantia de direitos humanos nas 31 subprefeituras. Essa classificação obedece a seguinte graduação: alta, boa, média, baixa e precária.

Segue abaixo, relação dos indicadores pesquisados e ranking em relação às outras subprefeituras. As dimensões imediatamente interessantes ao projeto estão abaixo analisadas, as outras serão mencionadas e consideradas quando oportunas, ao longo do documento.

1. Dimensão sócio-econômica

- Percentual de domicílios com rede de esgoto, excluindo fossa (em 2000): 60,78% - a segunda pior das 31 subprefeituras
- Taxa de desemprego média da população economicamente ativa (PEA) (em 2003 e 2004): 22,30% - 8ª pior das 31 subprefeituras
- Porcentagem da população residente em favelas (em 2002): 23,62% - 3ª pior das 31 subprefeituras
- Percentual da população com renda familiar *per capita* inferior a meio salário mínimo (em 2000): 17,78% - a 7ª pior renda das 31 subprefeituras.
- Percentual de analfabetos com 5 anos ou mais (em 2000): 10,61% - a 10ª pior taxa entre as 31 subprefeituras.
- Percentual de habitantes em domicílios com mais de três moradores por dormitório (em 2000): 23,97% - a 9ª pior entre as 31 Subprefeituras

2. Dimensão Violência

- Taxa de homicídio e de tentativa de homicídio por local de ocorrência, por 100 mil habitantes (em 2004): 91,34 - 3ª pior das 31 subprefeituras
- Taxa de lesão corporal dolosa por local de ocorrência, por 100 mil habitantes (em 2004): 199,31 - a menor taxa de lesão corporal dolosa das 31 subprefeituras
- Taxa de homicídio de homens de 15 a 29 anos por local de residência, por 100 mil habitantes (em 2004): 275,24 - a mais alta das 31 subprefeituras
- Porcentagem de mortes por ação policial entre o total (de mortes por intervenção legal) da cidade, por local de moradia da vítima (em 2004): 2,48% - garantia média

Chama atenção a taxa de lesão corporal dolosa da região, a menor de todo o município. Isso pode se dar pelo fato de tais ocorrências terem um baixo índice de registro, inclusive pelo fato de as delegacias estarem situadas em locais pouco centralizados em relação à sua abrangência territorial. Ainda que sejam necessários outros elementos para confirmar essa idéia.

Da mesma maneira, chama atenção o fato da região possuir a maior taxa de homicídio juvenil (de 15 a 19 anos), sendo maior ainda essa taxa em relação aos jovens do sexo masculino - o grupo mais afetado pela violência (tanto como autor quanto como vítima) indicando um grave problema na região.

3. Dimensão Criança e Adolescente

- Percentual de alunos com defasagem idade/série no ensino fundamental (em 2004): 12,49% dos alunos - a 11ª pior entre as 31 Subprefeituras.
- Percentual de não aprovação (evasão e reprovação) no ensino fundamental: (em 2004): 5,89% dos alunos - a 16ª pior entre as 31 Subprefeituras.
- Percentual de alunos com defasagem idade/série no ensino médio (em 2004): 35,19% dos alunos - a 11ª pior entre as 31 Subprefeituras.
- Percentual de não aprovação (evasão e reprovação) no ensino médio (em 2004): 19,02% dos alunos - a 17ª pior entre as 31 subprefeituras.
- Taxa de adolescentes envolvidos com ato infracional, por local de moradia: (em 2003): 511,80 por cem mil - a 7ª melhor entre as subprefeituras.
- Taxa de internação de crianças de 0 a 14 anos por agressão: (em 2004): 0,56 por cem mil - a 8ª melhor entre as subprefeituras.

4. Dimensão Mulher

- Comparação entre o rendimento do trabalho de homens e mulheres: (em 2003/2004): os homens ganham 1,52 vezes melhor que as mulheres - a 13ª pior entre as 31 subprefeituras.
- Comparação entre as taxas de desemprego feminino e masculino: (em 2003/2004) 1,19 vezes - a 8ª melhor entre as 31 subprefeituras.
- Percentual de nascidos vivos de mães até 17 anos: 7,36% dos nascidos - a 9ª pior entre as 31 subprefeituras.
- Taxa de realização de curetagem pós-aborto na faixa de 15 a 39 anos (em 2004): 8,14 por cem mil - a 5ª pior entre as 31 subprefeituras.
- Taxa de internação de mulheres por agressão (em 2004): 0,94 por cem mil.

No geral, a região da subprefeitura da Capela do Socorro apresenta um índice *precário* de garantia de direitos, o mais baixo da escala elaborada pelo sistema. É importante ressaltar que a população total da região é de 619.644 distribuídos em 134,20km², sendo 400.055 habitantes do distrito do Grajaú que possui um total de 92km² de área territorial. Portanto, os percentuais acima destacados tendem a elevar-se quando consideramos o recorte do distrito.

Isso nos leva a concluir que se trata de uma região carente de políticas públicas e ações integradas que possam elevar o grau de garantia de alguns direitos básicos como saúde, trabalho, renda e desenvolvimento, que se mostram negligenciados através da pesquisa.

Habitantes por emprego na região do Grajaú: 5,30

Fonte: GTA, "Plano de Ação Habitacional e Urbana para o distrito de Brasilândia", 2003

O índice aponta a falta de empregos no distrito, convergindo com o que nos aponta os dados do SIM-DH para a região da subprefeitura da Capela do Socorro, que apresenta uma precária garantia de emprego, com 22, 30% do total de sua população desempregada.

Como já apontado esse número tende a aumentar quando atentamos para o recorte do distrito do Grajaú. Assim, observamos um grave problema de desenvolvimento local que, certamente, produz grande parte dos efeitos que estamos nos propondo a analisar neste documento.

Apesar de os planos locais de prevenção da violência e promoção da convivência terem como objetivo a elaboração de propostas de curto e médio prazos mais focadas e específicas e, sobretudo apesar da redundância do apontamento acima, é preciso atentar para questões estruturais como esta e empenhar-se em desenvolver também planos locais de sustentabilidade.

V. Análise primária dos dados criminais

V.1. Informações sobre mortes da Fundação Seade

TAXAS DE MORTALIDADE (por 100 mil habitantes - %)					
	2000	2001	2002	2003	2004
Causas Externas*	132,9	140,42	126,01	117,08	98,81
Mulheres em idade fértil**	143,74	129,56	153,20	140,6	108,25
Homicídios/Agressão	96,73	108,22	92,76	85,59	70,54
Suicídios	2,11	2,9	2,51	1,35	1,3
Trânsito	5,73	12,48	8,94	8,34	10,11

*Causas externas são as consideradas mortes violentas, devidas a homicídios, suicídios, acidentes de trânsito e demais acidentes (quedas, afogamentos, exposição ao fogo, envenenamento, etc.).

**Considera-se a faixa de 15 a 49 anos

Fonte: Fundação SEADE – Informações dos Distritos da Capital (02/03/2006)

A partir de 2001, é possível verificar uma tendência de queda nas taxas de mortalidade produzidas pela Fundação Seade para o distrito do Grajaú, com base nos atestados de óbito produzidos pelo sistema da Saúde. Essa queda acompanha a tendência de diminuição de homicídios no Estado e no Município de São Paulo, verificada também nos dados produzidos pela Secretaria de Segurança Pública (dados estes baseados nos Boletins de Ocorrência), como observaremos mais adiante.

A taxa de mortalidade entre mulheres com idade fértil, reduziu 24,7% no período de 2000 a 2004. No mesmo período, a taxa de homicídios reduziu 28,8%. É interessante notar, no entanto, que a tendência de queda nas taxas de mortos no trânsito não se manteve entre os anos de 2003 e 2004. É importante, assim, analisar dados mais recentes para compreender melhor a dinâmica dos mortos no trânsito no Grajaú. Caso o aumento tenha se mantido, é necessário pensar em intervenções específicas voltadas para essa questão.

V.2. Informações sobre mortes do Pro Aim (Programa de Aprimoramento de Informações sobre Mortalidade – SMS/PMSP)

Homicídios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Geral	286	369	330	327	269	158	1.739
Homens	total	268	346	310	298	255	1.629
	15-24 anos	128	172	132	133	124	756
	25-34 anos	79	103	106	97	83	518

via pública	total	9	104	129	121	110	60	533
	15-24 anos	5	59	64	54	54	32	268
	25-34 anos	2	31	46	39	40	15	173
hospital	total	183	209	145	168	118	79	902
	15-24 anos	88	103	59	78	60	34	422
	25-34 anos	52	56	43	55	36	30	272
interv legal	total	x	x	1	3	2	2	8
	15-24 anos	x	x	0	1	1	2	4
	25-34 anos	x	x	0	1	1	0	2
Lesões	total	13	17	13	19	13	30	105
Homicídios		2000	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Mulheres	total	18	23	20	28	14	6	109
	Idade fértil	15	21	19	24	10	5	94
via pública	Idade fértil	0	6	4	12	5	2	29
domicílio	Idade fértil	1	1	3	3	1	x	9
hospital	Idade fértil	10	13	12	9	3	3	50
Lesões	Idade fértil	4	1	1	1	1	0	8

* Idade fértil: 15 a 44 anos

** Fonte: PRO AIM

A partir de 2001, é possível verificar uma tendência de queda também no número de ocorrências de homicídios do Pro-Aim para o distrito do Grajaú, com base nos registros de óbito.

É importante comparar esses dados com os dados da Secretaria da Segurança Pública, partindo do pressuposto que a informação produzida por uma das instituições controla a informação produzida pela outra e, ainda que haja imprecisões em ambas as fontes, a tendência de queda nos homicídios é inquestionável.

Analisando os homicídios da população masculina no distrito, é possível identificar que a proporção dos mortos entre 15 e 34 anos se mantém ao longo dos anos, sendo sempre cerca de 70% ou 80% do total de homens mortos por homicídios. Outra constatação possível é em relação ao local da morte: a maior parte ocorre nos hospitais, ainda que a diferença com o número de mortes em via pública também não seja tão grande.

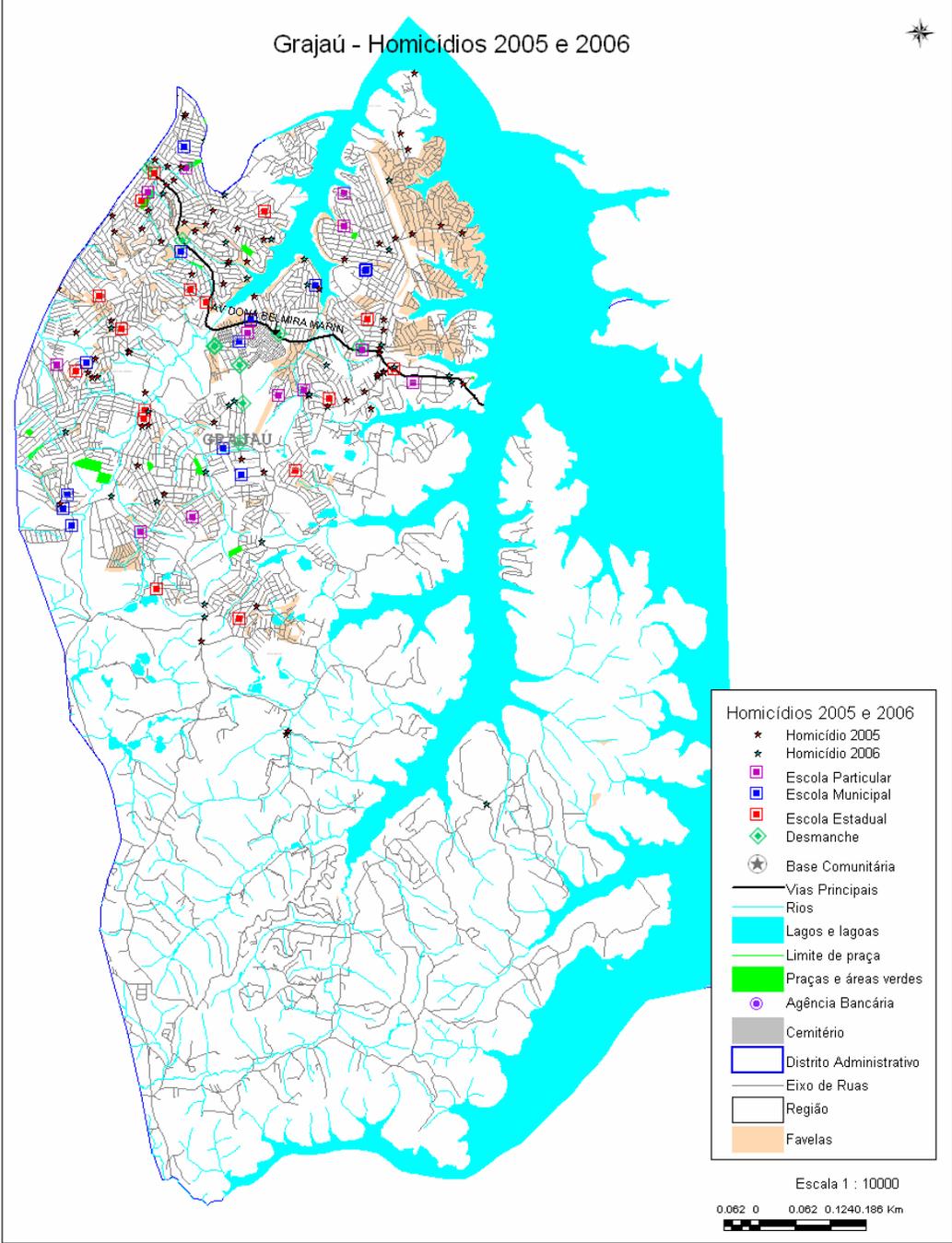
Fica clara, portanto, a importância da Saúde na questão da violência e, particularmente, no registro de informações. O alto número de homens mortos nas ruas também dá uma pista de que falta um trabalho de prevenção situacional, que garanta a presença do Estado (polícias ou outros órgãos) e que torne possível evitar que algumas dessas mortes ocorram. Para que essa análise seja mais precisa, as informações fornecidas pelo Infocrim (SSP/SP) serão de grande valia, já que permitirão conhecer quais as ruas com maior concentração de crimes.

Em relação aos homicídios sofridos por mulheres no Grajaú, também se verifica tendência de queda, ainda que tenha havido um súbito aumento em 2003. O padrão se mantém, com a maior parte das mortes ocorrendo nos hospitais e nas vias públicas.

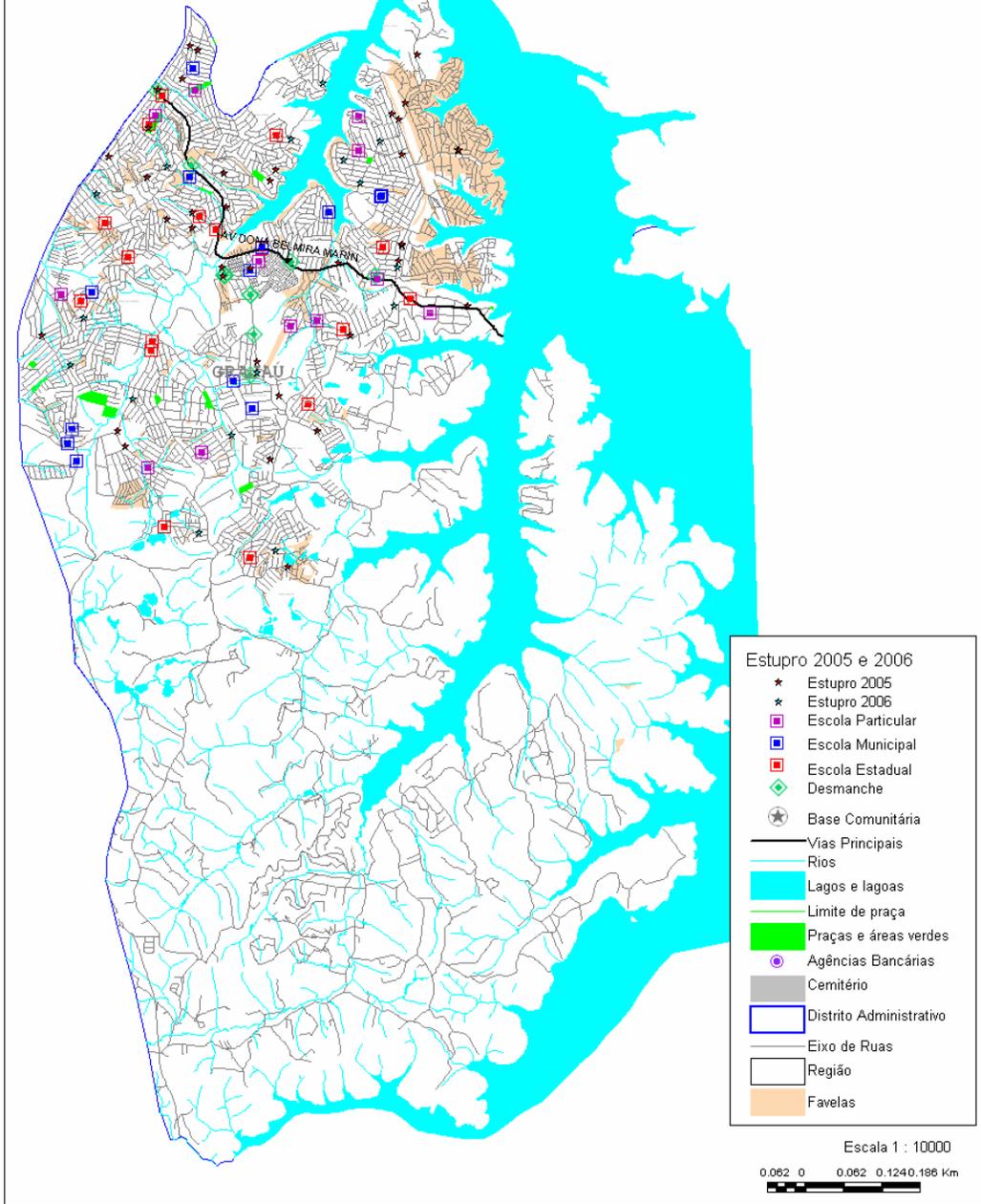
V.3. Informações gerais sobre crimes da Secretaria da Segurança Pública (Infocrim)

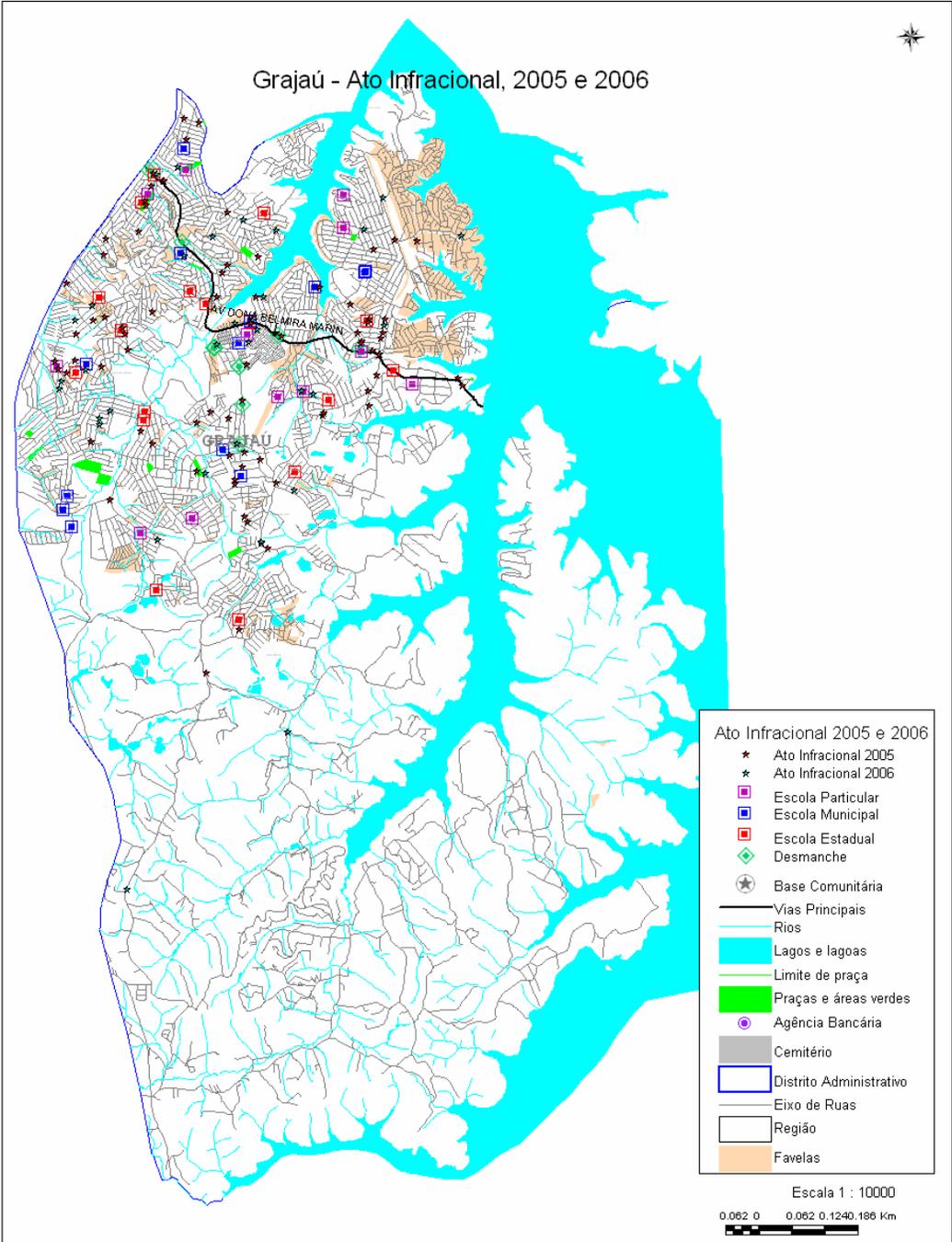
Segue a seqüência de mapas fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo sobre os crimes ocorridos em 2005 e 2006 no distrito do Grajaú. A análise dos mesmos encontra-se logo ao término da apresentação de todos eles.

Grajaú - Homicídios 2005 e 2006

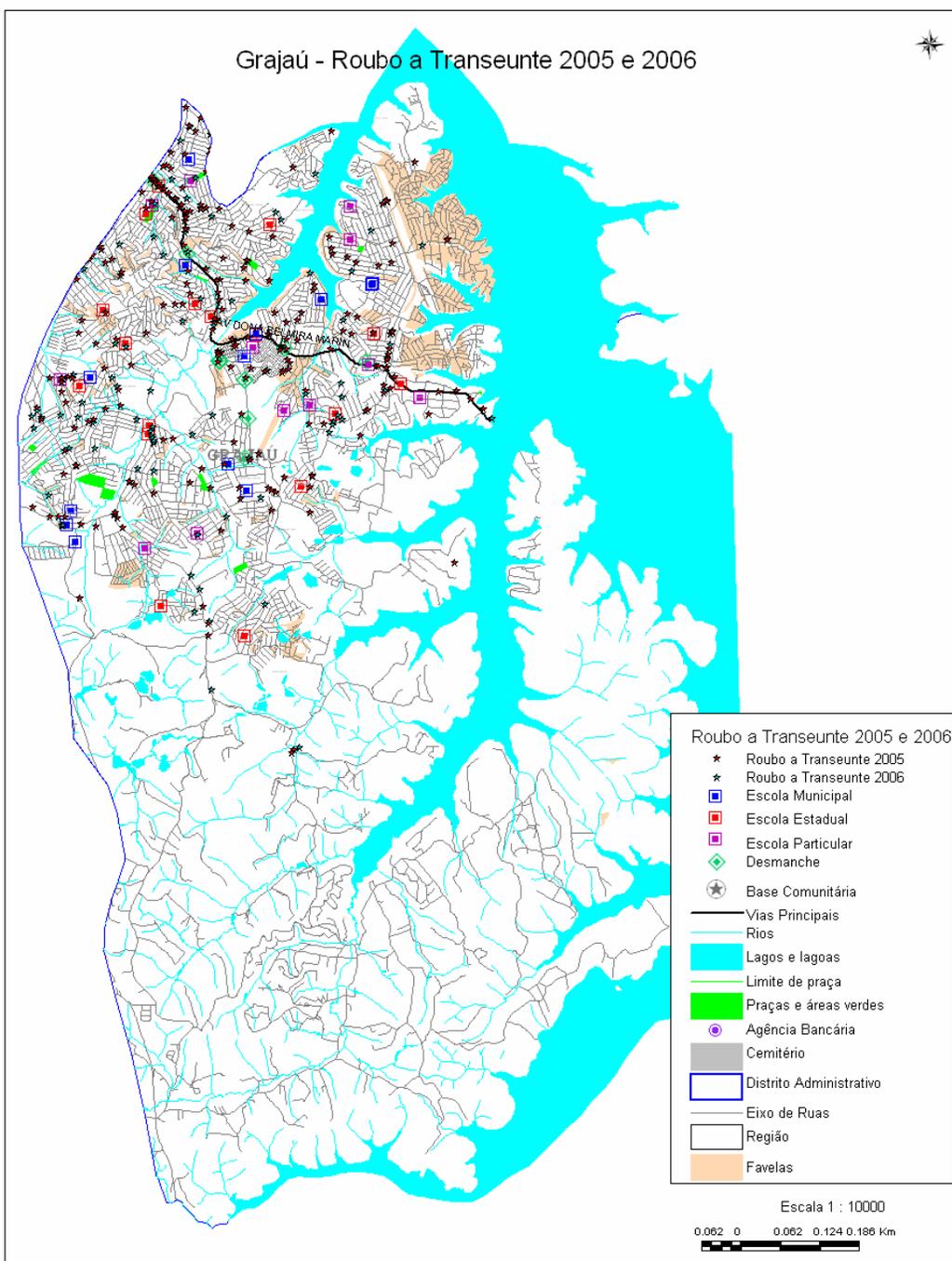


Grajaú - Estupros 2005 e 2006

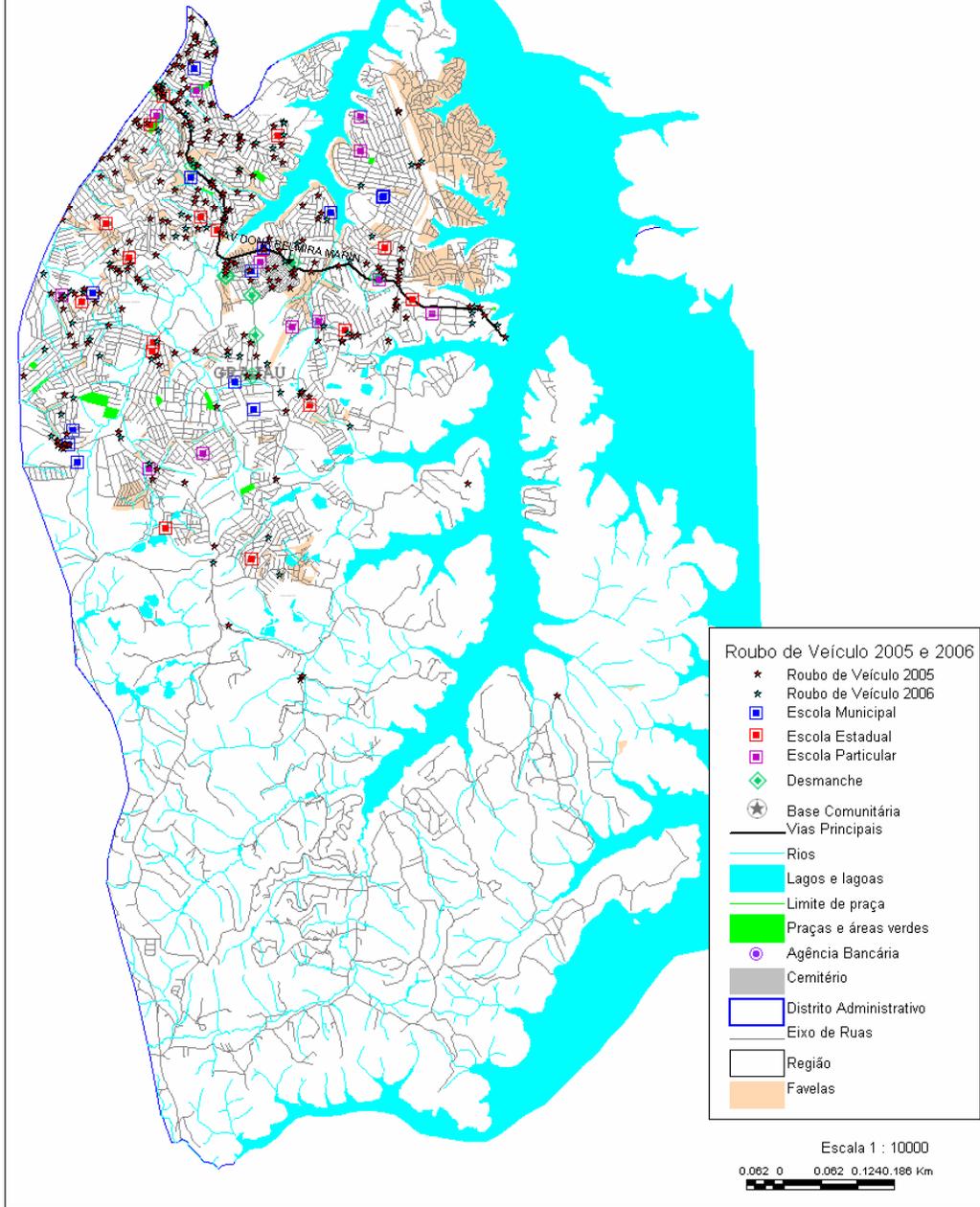




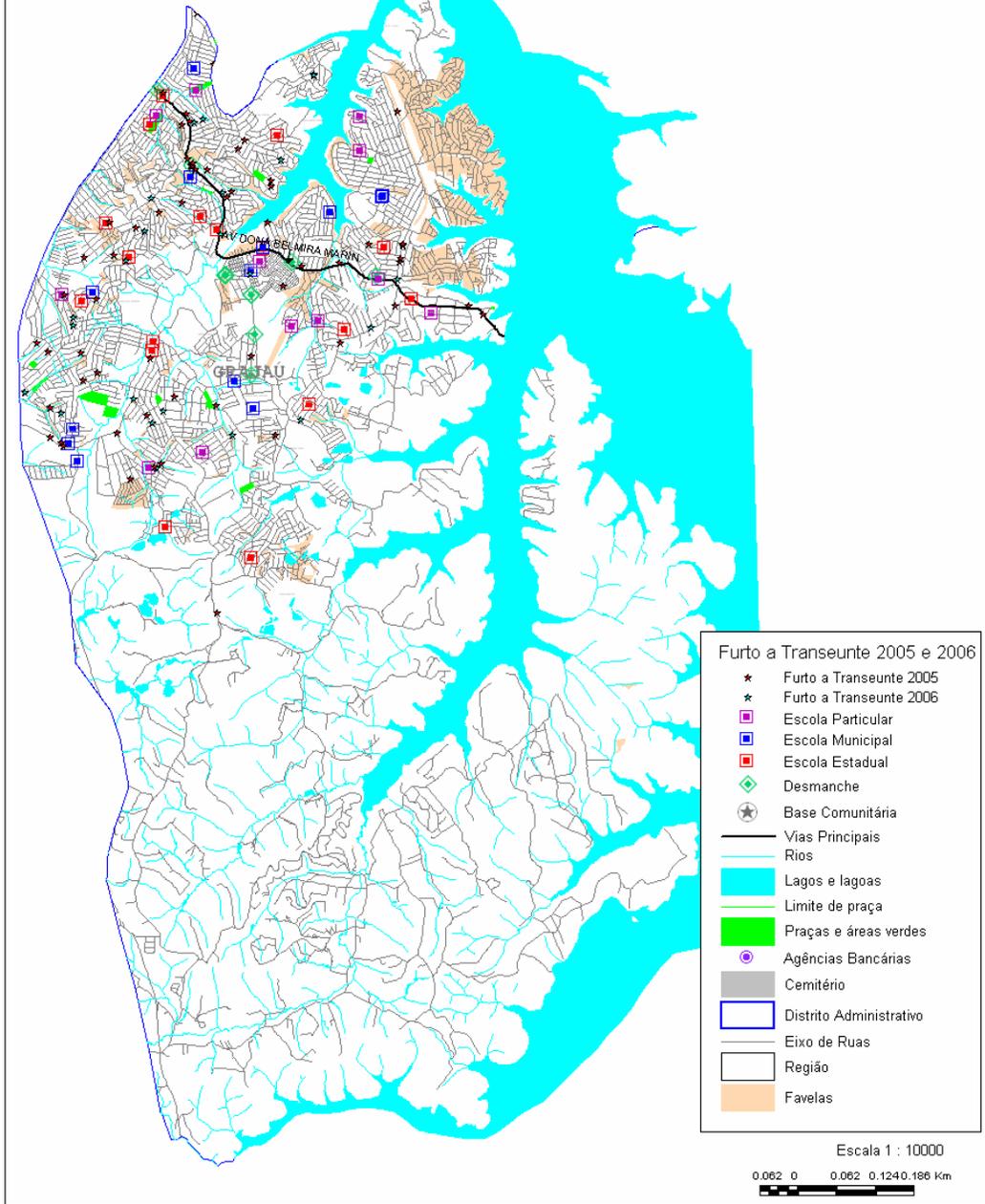
Grajaú - Roubo a Transeunte 2005 e 2006

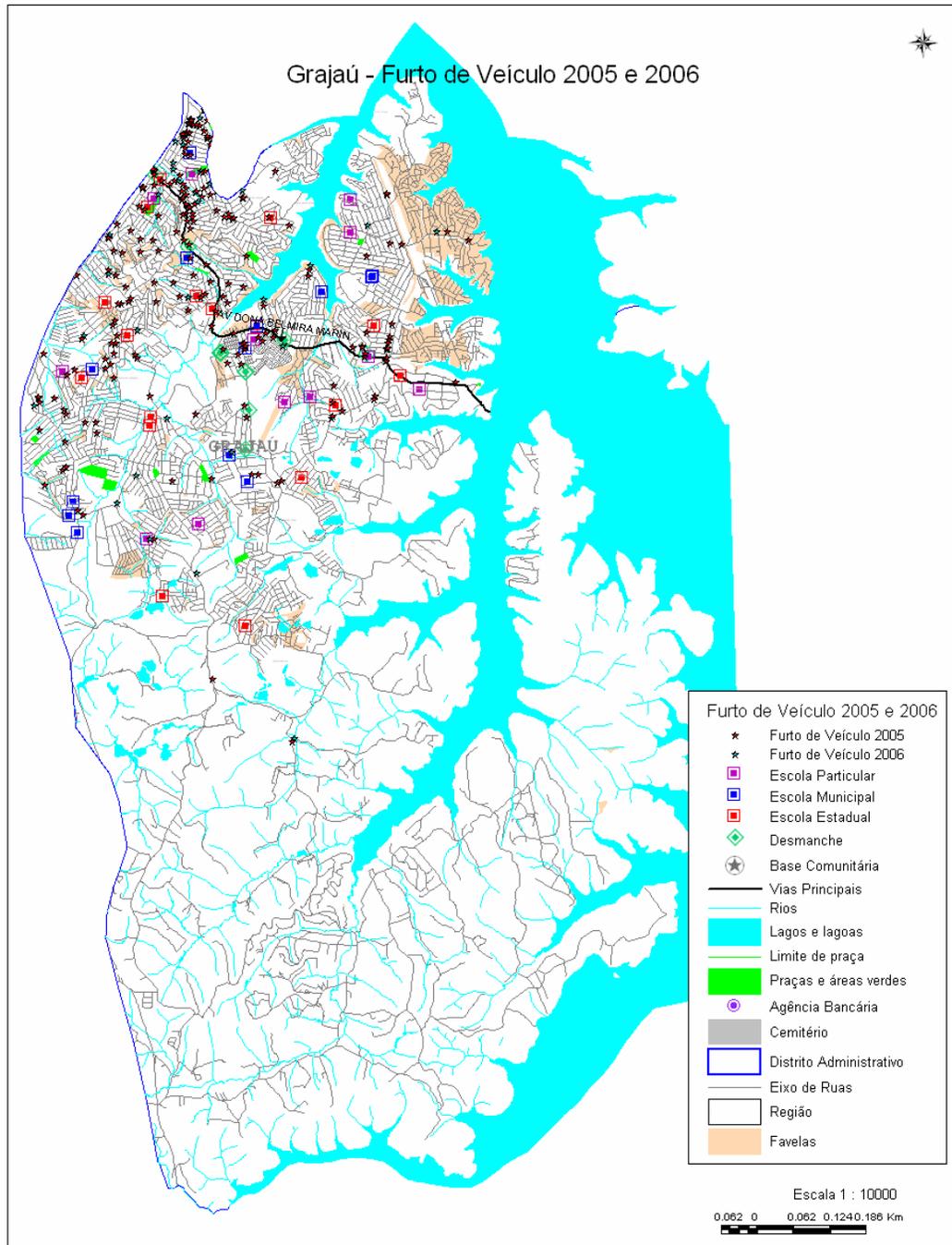


Grajaú - Roubo de Veículos 2005 e 2006

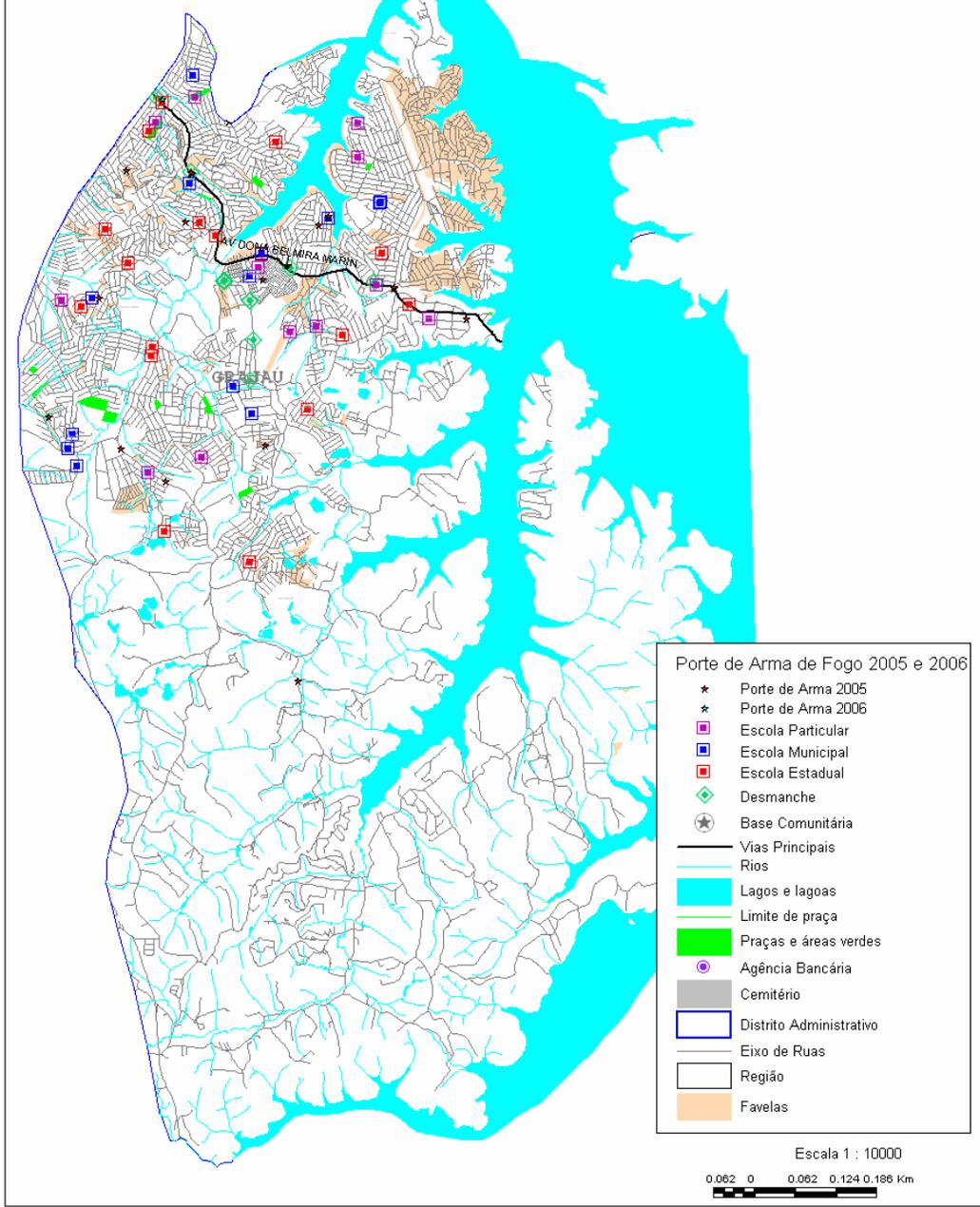


Grajaú - Furto a Transeunte 2005 e 2006

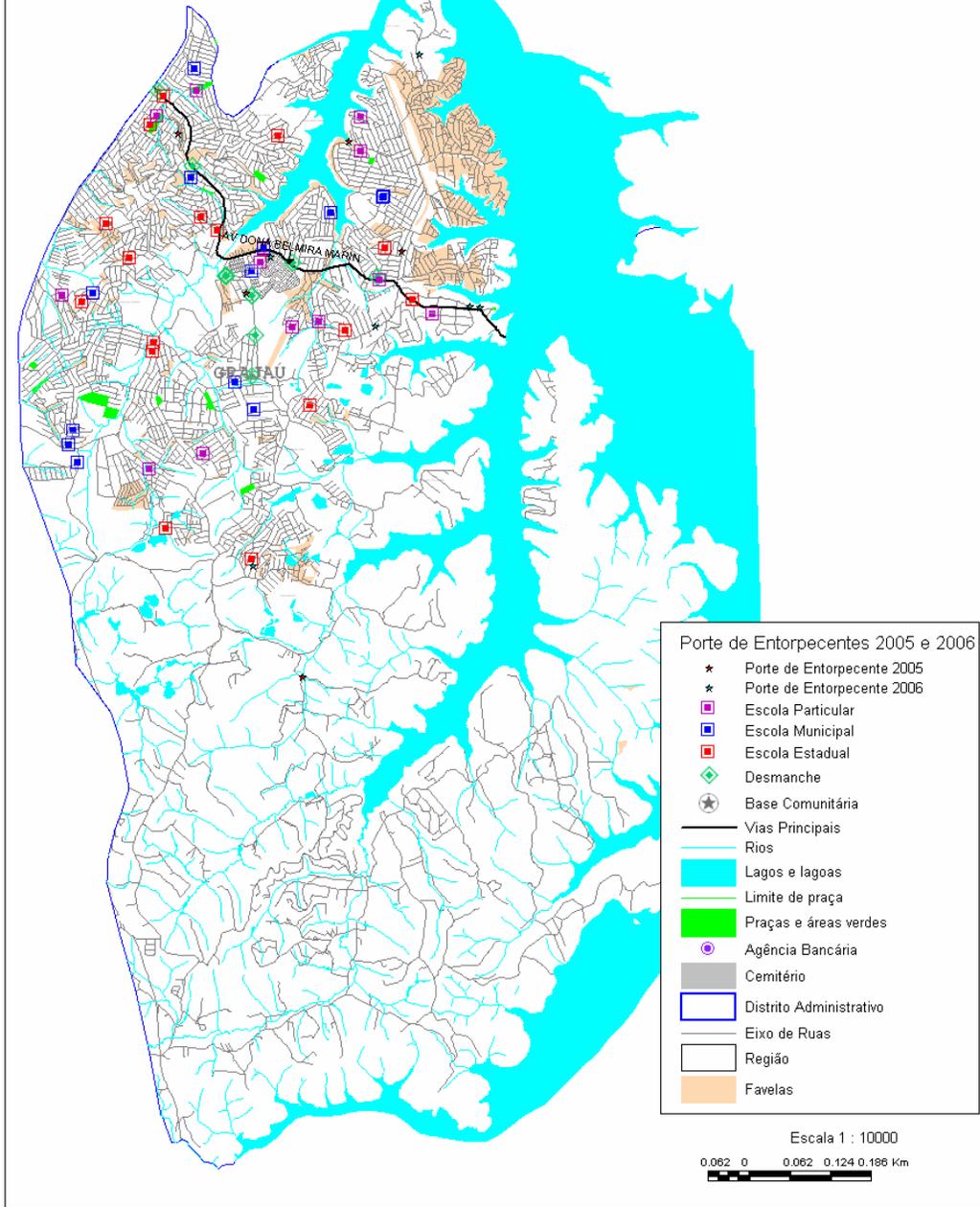




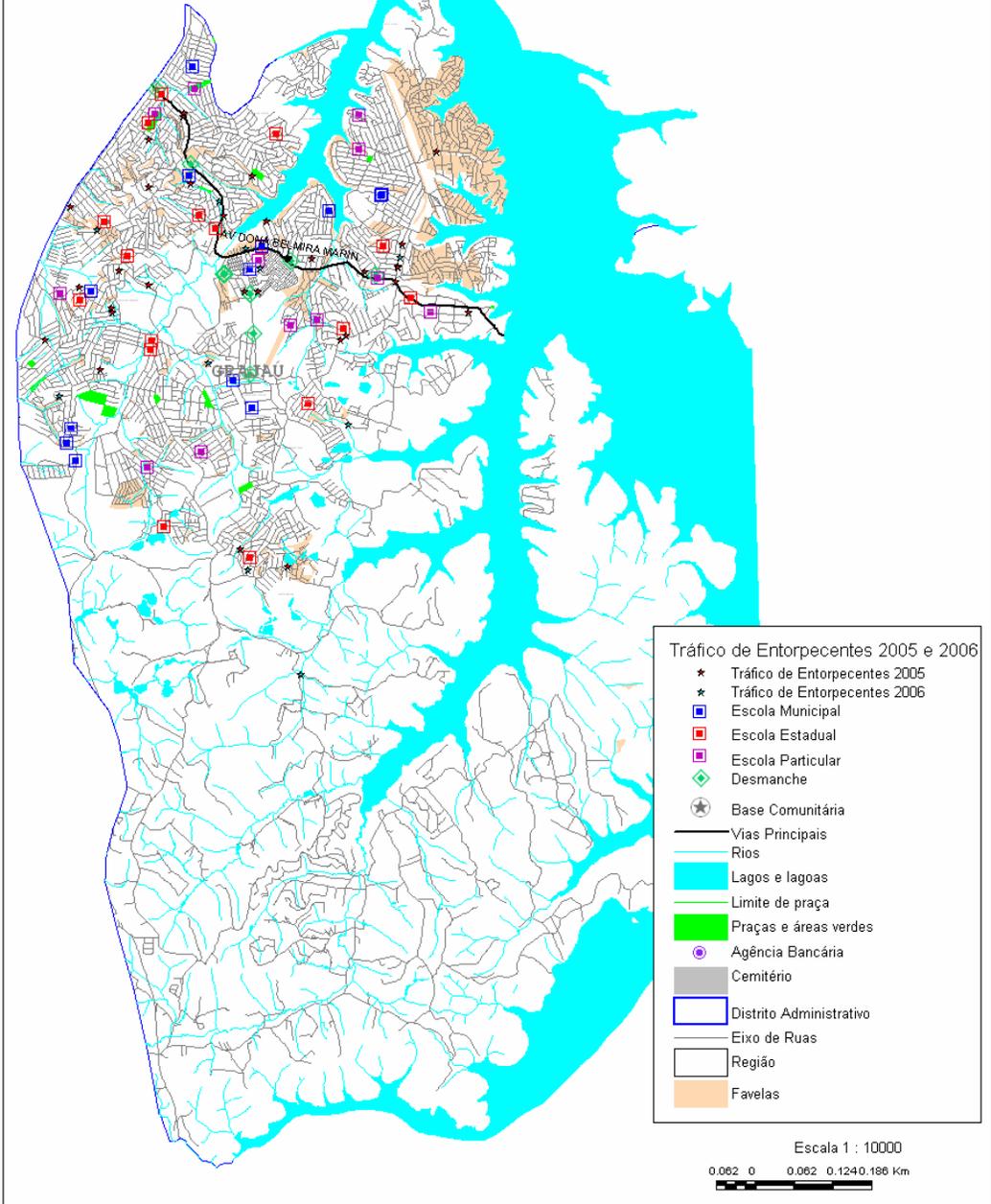
Grajaú - Porte de Arma de Fogo, 2005 e 2006



Grajaú - Porte de Entorpecentes 2005 e 2006



Grajaú - Tráfico de Entorpecentes 2005 e 2006



➤ Homicídios:

Seguindo o mesmo padrão observado nos outros mapas, os homicídios aparecem distribuídos nas proximidades da Av. Belmira Marim. Há uma grande concentração de ocorrências na Rua Francisco Inácio Solano (Cantinho do Céu), Rua Pedro Escobar (Jd. Eliana), além dos bairros Pq. Cocaia, Pq. Grajaú, Pq. América e Jd. Shangrilá. Estes dados estão de acordo com informações fornecidas pelo 101º DP, dispostas mais adiante.

➤ Estupros:

Na análise feita no mapa de estupros nota-se que mais de 50% dos estupros ocorrem na porção norte do distrito, e apesar de equilibradamente distribuídos, há destaque para a região da Chácara Gaivotas, Parque Cocaia Jd. Reimberg.

➤ Ato Infracional:

Analisando este mapa, nota-se um padrão de concentração das ocorrências de atos infracionais nas proximidades das escolas do distrito e na Av. Belmira Marim, na Rua Pedro Escobar e regiões do Cantinho do Céu, Jd. Varginha e Vila Natal.

➤ Roubo e Furto a transeuntes:

Nesta análise, nota-se que os dois tipos de crime ocorrem muito nas proximidades das escolas, em toda a extensão da Av. Belmira Marim, na Rua Pedro Escobar e na Av. Paulo Guinlle Reimberg, embora sua ocorrência esteja democraticamente distribuída por toda a área do distrito. Podemos destacar como áreas mais críticas os bairros Jd. Varginha, Pq. América e a COHAB Brigadeiro Faria Lima.

Apesar de similarmente distribuídos, notamos uma incidência muito maior de registros de roubo do que de furto a transeuntes. Isso pode se dar por conta de, em casos de furto, não haver a abordagem pessoal o que pode diminuir a motivação da vítima em registrar a queixa.

➤ Roubo e Furto de Veículos:

Embora estejam também democraticamente espalhados pelo distrito, os casos de roubo de veículos se concentram em toda extensão da Av. Belmira Marim, Rua Pedro Escobar, Cantinho do Céu, Pq. Grajaú, COHAB Brigadeiro Faria Lima e Pq. América, com destaque para as regiões próximas à divisa, no sentido norte do município.

Já em relação ao furto, há uma grande concentração logo no início da Av Belmira Marim, na região do Parque América, e no Jardim Reimberg. Também há certo equilíbrio na distribuição do restante, pela parte norte do distrito.

Não há muita discrepância entre o volume de registros de roubo e furto, provavelmente pela necessidade das vítimas apresentarem boletins de ocorrências para as seguradoras.

➤ Porte de Arma de Fogo

Na análise feita do mapa percebe-se que foram feitas poucas apreensões de armas de fogo, o que chama bastante atenção ao compararmos com os outros mapas, principalmente os de crimes que envolvem o uso de armas de fogo. Das apreensões registradas, quase 50% ocorreu próximo às escolas.

➤ Porte de Entorpecentes

Apresentam-se extremamente antagônicas a informação fornecida pelo mapa e a que é coletada nos relatos da população. O mapa mostra um baixíssimo índice deste tipo de ocorrência, estando representada por apenas dez pontos bastante espalhados pelo mapa. Porém em todas as discussões realizadas, principalmente com os jovens, o uso de drogas é apontado como um dos principais sintomas da sensação de insegurança por eles vivenciada, tanto pela impotência diante do constrangimento no momento em que deparam com a situação quanto pela impressão de descontrole social da questão.

➤ Tráfico de Entorpecentes

Nota-se no mapa que os pontos de tráficos de drogas estão próximos às escolas, alguns inclusive localizados na Av. Belmira Marim. A Rua Pedro Escobar também concentra parte dessas ocorrências. Chama atenção o baixo índice de registro de ocorrências, principalmente se compararmos com os relatos de moradores, que apontam como um dos principais problemas enfrentado na região.

VI. Atuação e organização da Guarda Civil Metropolitana, das Polícias e dos CONSEGS.

VI. 1. Guarda Civil Metropolitana

Unidades e localização

- Existe apenas uma base da GCM no distrito, a Inspetoria da Capela do Socorro, que fica próxima à COHAB Faria Lima.
- Número total do efetivo: 113
 - 05 administrativo
 - 10 licença médica
 - 18 férias
 - 8 diaristas (ronda escolar)
 - 72 plantonistas (12 x 36)
- A GCM possui 09 viaturas, porém apenas 06 disponíveis. As outras não estão em condições de uso para o trabalho.
- Está sendo montada uma base da GCM na Ilha do Bororé, voltada para questões ambientais.
- Não existem bases comunitárias da GCM no distrito.

Principais programas

- A Guarda Municipal participa do projeto Capela em Ação com o serviço da ronda escolar e dando suporte a eventos ocasionais.
- Está para ser implementado o Programa “Crianças sob a nossa Guarda”, no qual dois guardas estão inscritos e irão ministrar palestras nas escolas municipais e estaduais. Ainda não foram informadas as temáticas a serem abordadas em tais palestras.
- Existe também a “Operação COMUDA”, uma parceria entre a subprefeitura e a Guarda, que tem o objetivo de visitar bares próximos a escolas orientando e pregando cartazes sobre a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos. No entanto, ao que tudo indica, o projeto ainda não avançou muito.

Outras informações:

- A GCM segue a mesma divisão territorial estipulada para as Subprefeituras. Portanto a Inspeção é responsável pelos distritos do Grajaú, Cidade Dutra e Socorro.
- Segundo a Inspeção responsável pelo distrito do Grajaú, o trabalho da GCM fica muito prejudicado pelo fato da guarda fazer um trabalho mais assistencial (locomoção de parturientes, doentes etc).
- Há duas grandes dificuldades: população enorme X efetivo pequeno e “estrutura” da prefeitura (sistema administrativo / burocrático).
- Os principais trabalhos desenvolvidos pela GCM são auxílios à população e operações de apoio junto às secretarias.
- Assim também se dão as ações com a Polícia Militar: eventualmente algumas operações (geralmente de apoio a eventos) são realizadas em conjunto. Há, aparentemente, relutância da Polícia Militar em propor e/ou participar de ações conjuntas.
- O CONSEG é visto como um espaço de reivindicação da comunidade.
- A GCM é frequentemente chamada para solucionar ocorrências internas de escolas, principalmente nos C.E.U.s.

Notamos que, embora tenham sido mencionados alguns programas de ação da GCM, ainda não foi efetivada uma sistematização destas ações e as mesmas não possuem capacidade de atendimento de toda a população, como pudemos concluir a partir das informações obtidas sobre o programa “Crianças sob a nossa guarda”, que conta com apenas dois guardas para ministrar suas palestras.

Verifica-se ainda que não há clareza sobre o papel a ser desempenhado pela GCM, pois, ao mesmo tempo em que grande parte do trabalho da Guarda é de atendimento de ocorrências sociais, esse tipo de atividade é vista como óbice ao bom trabalho da corporação.

VI. 2. Polícia Civil.

Unidades e localização

- 101ª DP – Rua Carolina de Michaelis, 370. – Jd. das Imbuías
Delegado titular: Ricardo Cestari
A 101ªDP conta com 6 delegados, 12 escrivães, 1 operador de telecomunicações e 20 investigadores. São 6 viaturas disponíveis.
- 85ªDP – Rua Dr. Juvenal Woodison Ferreira, 141. – Jd. Mirna
Delegado titular: Mário Watanabi

Outras informações relevantes

- De janeiro a março deste ano, 17 homicídios foram cometidos na área referente ao 101º DP (Grajaú) – tendência de queda em relação ao mesmo período em 2005.
- Não há nenhuma unidade especializada no distrito.
- Existe uma forte pressão da população (via CONSEG) para que se instaure um novo Distrito Policial na Av Teotônio Vilela. No entanto, caso instalado o novo equipamento, o efetivo da 101ªDP tem que ser dividido, o que tende a não contribuir para o aumento da eficácia da polícia.
- Os dois DPs estão localizados em áreas nada centralizadas, dificultando muito o acesso da população; o que faz com que o índice de ocorrências registradas seja bem menor do que a realidade da violência e da criminalidade no distrito, segundo análise do próprio delegado.

- Existe certo grau de rivalidade entre as forças de elite da PM e a Polícia Civil, o que prejudica significativamente a comunicação entre as mesmas e a integração de suas ações.
- A região do Parque do Cocaia é a que apresenta o maior índice de homicídios e é nesta região onde ocorre um grande número de invasões em área de mananciais.
- A fila da balsa para a Ilha do Bororé é um local com alto índice de assaltos e também uma região de alta concentração de bares.

Nos foi fornecido um levantamento dos três principais crimes registrados no período de janeiro de 2005 a abril de 2006 pelo 101º DP, que abrange a maior parte do território do Grajaú e também parte do distrito de Socorro.

Bairro	Homicídio
Pq. Cocaia	30
Cantinho do Céu	17
Pq. Grajaú	14
Jd. Eliana	08
Pq. América	04
Jd. Shangrilá	03
Pq. São Paulo	01
Jd. Gaivotas	01
Pq. Planalto	01
Total:	79

Fonte: 101 DP

Bairro	Estupro
Pq. Cocaia	07
Cantinho do Céu	04
Jd. Eliana	04
Pq. Grajaú	05
Gaivotas	03
Pq. América	02
Grajaú	01
Total:	26

Fonte: 101 DP

Bairro	Atentado violento ao pudor
Pq. Cocaia	10
Pq. Grajaú	03
Jd. Eliana	04
Cantinho do Céu	03
Vila Brasília	01
Total:	18

Fonte: 101 DP

Neste período foram registrados 118 homicídios neste DP, sendo 79 no distrito do Grajaú, o que representa 66,94% do total apresentado. Dos estupros, 51 foram registrados sendo 26 ocorridos no distrito,

num percentual de 50, 98% do total. Já quanto aos atentados violentos ao pudor, 42 casos foram registrados, 18 deles ocorridos no Grajaú, que representa 42,85% do total dos casos.

As tabelas acima nos permitem delinear alguns pontos de atenção, que apresentam maior concentração de ocorrências. É o caso dos bairros Parque Cocaia, Parque Grajaú, Cantinho do Céu e Jardim Eliana que lideram as listas dos três principais crimes registrados no 101ºDP.

VI. 3. Polícia Militar.

Unidades e localização:

➤ 27º Batalhão – Rua Rosália Grisi Sandoval, 270.

Cmd: Tenente Coronel Abaré Vaz de Lima

➤ 1º Cia – Rua Rosália Grisi Sandoval, 270.

Efetivo: 84 PM e 7 viaturas para realizar o patrulhamento.

A 1º Cia é responsável por duas bases comunitárias, são elas: Rio Bonito – Av. Senador Teotônio Vilela, 3160 e Pq. América – R. Jequirituba, 1500.

➤ 4º Cia. – Rua Rosália Grisi Sandoval, 270.

Efetivo: 94 PM e 04 para realizar o patrulhamento.

A 4º Cia. é responsável por 3 bases comunitárias, são elas: Pq. Brasil – Av. Dona Belmira Marim, 2080; Jd. Progresso - Rua Ascaneo Neo, 220 e Pq. Cocaia – Estrada Canal do Cocaia, 1483.

Principais programas

➤ PROERD

➤ Ação Integrada de Cidadania

➤ Palestras em empresas de Transporte Coletivo

➤ Campanha do Agasalho

VI. 4. CONSEG

Tanto a 1ª quanto a 4ª CIA do 27º BPM, são responsáveis pelo policiamento da região. Ao verificarmos os “pontos quentes” apontados pelo mapa do INFOCRIM, observamos que a região circunscrita à 4ª CIA deve ser um dos focos do projeto. No entanto, no CONSEG, apenas representantes da 1ª CIA participam com o delegado do 101ºDP. O responsável pela 4ª CIA explicou que quando questões relativas a sua jurisdição são debatidas no CONSEG, os representantes da 1º CIA encaminham o que for necessário.

Outras informações

- O foco principal das últimas duas reuniões foi a questão da ILUME (serviço de iluminação municipal), que não tem cumprido compromissos firmados com o Programa Capela em Ação e nem tem participado das reuniões.

- A ILUME enviou uma relação de ruas possíveis de serem iluminadas e informou que dispõe de 2.000 luminárias para a subprefeitura da Capela do Socorro. Ficou a cargo da Subprefeitura selecionar as ruas, que informou que tentará direcionar 70% para o Grajaú.

A participação da população nos CONSEGs é muito pontual, as pessoas deixam de participar tão logo as solicitações feitas são atendidas.

O delegado da 101ª DP é a favor de CONSEGs itinerantes, para que se atinja maior parte da população e também para que diluir participações que sejam exclusivamente voltadas a interesses político-eleitorais locais.

Acompanhamos apenas uma reunião do CONSEG do 101º DP, no dia 17 de abril, na escola Carlos Aires. Ainda não participamos do CONSEG referente ao 85º DP. Pudemos verificar a pequena representatividade da população, o que demonstra a necessidade de uma melhor mobilização comunitária para aumentar a participação dos moradores do distrito e para que o CONSEG deixe de ser um “banco de reivindicações”.

VII. A atuação da prefeitura no combate a criminalidade e a violência: principais programas de prevenção e redução de danos desenvolvidos pelas secretarias municipais.

VII. 1. Espaços públicos e a questão urbana.

Trazer à baila a questão urbana num diagnóstico sobre violência pode parecer, numa primeira análise, algo despropositado. Entretanto, considerando a concepção de violência urbana e segurança pública do Instituto Sou da Paz, e o próprio objetivo deste projeto (a prevenção e redução da violência letal e a construção de espaços seguros e promoção da convivência), a questão urbana torna-se um fator essencial para a análise da dinâmica da violência no distrito e para identificar possíveis ações concretas nesta área com efetivo potencial de prevenção da violência. Para isso, deve-se levar em conta a complexidade do tema da violência urbana, a multiplicidade de suas causas e efeitos e as conexões entre áreas, saberes e disciplinas aparentemente desconexas, mas que, quando analisadas em conjunto, fornecem subsídios relevantes para os objetivos a que esse diagnóstico se propõe, conforme se verá adiante.

Atualmente, passamos a discutir a violência a partir de um novo paradigma, que é a participação do município nas questões de segurança pública – tradicionalmente um assunto restrito aos estados e com suas políticas voltadas para a questão da atuação policial, sistema de justiça e sistema penitenciário. Não é de agora que a temática da violência vem sendo debatida nos mais diversos setores como uma questão complexa, influenciada por uma série de variáveis que independem da ação policial propriamente dita. Como um resultado desse debate, a questão dos municípios, e sua relação com o tema da violência, emerge como um novo campo de atuação. Exatamente por ser o vínculo mais próximo entre a população e o poder público, o município tem o potencial de influenciar a estrutura do meio-ambiente social em que a violência e a criminalidade atuam, tendo como pressuposto político que esse potencial será muito melhor empregado e/ou satisfeito se as ações forem pensadas de forma articulada nas próprias esferas internas da administração municipal, como também com as outras esferas do poder público; essencial aí, no caso, são as parcerias com as Polícias Civil e Militar, mas também com os outros setores (Saúde, Educação, Assistência Social, Obras, Iluminação Pública, entre outras).

É a partir dessa concepção que o presente diagnóstico tem como objetivo não só identificar os problemas relativos à incidência da violência nos distritos, como também identificar pontos de articulação dos diferentes setores, ações que podem ser integradas, ou ampliadas, ou até ver surgir ações inovadoras voltadas para a prevenção da violência em cada uma das regiões. Nunca é demais lembrar que a

participação da comunidade e da sociedade civil organizada que atua nas regiões é de extrema importância; não só humaniza o debate e as estatísticas, como também contribui para a construção e disseminação de um saber local coletivo – fator fundamental na discussão de políticas públicas.

VII. 2. A Secretaria de Educação

São 52 escolas de ensino fundamental da rede estadual no distrito e 12 escolas da rede municipal. No geral, 108 equipamentos estaduais de educação e 56 municipais atendem uma população de 96.330 pessoas em idade escolar (07 a 19 anos).

A Coordenadoria de Educação da Capela do Socorro realizou uma pesquisa com o intuito de fornecer ao projeto “São Paulo em Paz” dados sobre as situações de violência nas EMEFs, EMEIs e CEIs do distrito do Grajaú e seus entornos. Ao todo, foram 39 escolas que receberam questionários das quais 11 EMEFs, 08 EMEIs e 06 CEIs o devolveram respondido.

De acordo com a avaliação dos dados realizada pela própria coordenadoria, os seguintes resultados foram obtidos:

- A taxa de evasão escolar gira em torno de 5%.
- Os tipos de violência mais comuns no entorno da escola, por ordem de frequência, são: porte ilegal de armas, estímulo à utilização de bebidas alcoólicas, agressão física, furtos, homicídios, atentado ao pudor, incentivo a prostituição, toque de recolher e depredação do prédio escolar.
- Os casos de violência dentro do espaço escolar estão mais relacionados à agressão física e verbal entre alunos e verbal entre alunos e professores.
- Em nenhuma unidade escolar houve alteração na rotina motivada por atos de violência.
- Ao serem questionadas sobre ações que tendem a minimizar o quadro de violência, os representantes das escolas apresentaram as seguintes iniciativas, como forma de atuação direta: formação em reunião de pais, parcerias com a comunidade local, discussão em reuniões de professores, parceria com o Conselho Tutelar, formação do Grêmio Escolar, atuação do PROERD e projetos de música.
- Das 11 EMEFs entrevistadas, apenas uma tem grêmio estudantil implementado.
- As sugestões levantadas pelas escolas têm como foco principal: a garantia de novos espaços e atividades de lazer e cultura, palestras sobre drogas, cidadania, direitos e deveres dos cidadãos, visitas mais frequentes da GCM, reparo da iluminação e dos telefones públicos, construção de novos postos de saúde, erradicação das casas de jogos, fiscalização de bares e pontos comerciais suspeitos, projetos sociais, novas frentes de trabalho e garantia de bolsas de estudo e trabalho.

Ao observarmos os questionários respondidos, pudemos perceber que não houve discriminação por parte dos representantes das escolas entre ocorrências internas e o que acontece no entorno, nos levando a entender que as questões do entorno acabam interferindo direta e fortemente na sensação de segurança vivenciada por quem é da escola. Além disso, envolve parte dos alunos, que aparecem relacionados a casos de porte ilegal de armas, uso de bebidas alcoólicas, uso e tráfico de drogas, além de casos de agressão física e verbal entre alunos e entre alunos e professores.

Nota-se que medidas que envolvem a participação e co-responsabilização da comunidade, bem como a construção e manutenção de espaços de convivência e promoção de atividades de cultura e lazer são apontadas como alternativas amenizadoras das situações de violência. Além delas, a participação efetiva do estado tanto na coibição de atividades criminosas, quanto na garantia de infra-estrutura adequada também são apontadas como necessárias.

VII. 3. A Secretaria da Saúde

Onze equipamentos de saúde atendem a região, sendo 1 hospital, 1 pronto socorro, 1 ambulatório e 8 unidades básicas de saúde. Destas 8 UBSs, 5 são unidades do Programa Saúde da Família, localizados na região do Jardim Varginha, Bororé, Gaivotas, Jardim Três Corações e Jordanópolis. Esta última está situada no distrito de Cidade Dutra, mas parte da população atendida provém do Grajaú. No total, são 78.789 pessoas atendidas por estas unidades, segundo relatório da Coordenadoria do PSF. Apesar de não termos recebido dados da Supervisão de Saúde, calculamos que as outras 321.266 pessoas do distrito estejam distribuídas entre as outras três unidades que se situam no Parque Residencial Cocaia, Parque Grajaú e Jardim Eliana.

Evidentemente, é uma demanda excessiva e que nos leva a compreender um pouco o tom dos relatos de pessoas da comunidade quanto ao tempo de espera por consulta e a baixa qualidade no atendimento. Além disso, outra queixa muito freqüente é a de que nem sempre há médicos suficientes, além da alta rotatividade de funcionários nas unidades.

Além disso, acaba acontecendo como o exemplo que nos foi dado do Jardim Belcito que fica situado na divisa de abrangência de duas unidades, porém não está contemplado por nenhuma delas.

A UBS Alcina Pimentel, localizada na Península do Bororé, foi destacada pela coordenadoria do PSF como a de pior acesso para equipe, por se tratar de uma área rural e com poucos recursos.

Principais projetos e ações

- SINV-Sistema de Informação e Notificação em Vigilância (Suspeita ou Confirmada)
 - Unidade de referência para atenção a violência – UBS Jd. Icaraí
 - Assistência Domiciliar
 - Casa do Adolescente
 - Programa de Saúde da Família
 - CAPS Álcool e Drogas
 - Projeto de Penas Alternativas
 - Projeto “Nossas crianças... Janelas de oportunidades”.
 - Medicina Tradicional Chinesa
 - Projeto “Famílias Brasileiras Fortalecidas”: parceria com a UNICEF, prevê a capacitação de profissionais, líderes comunitários, conselho tutelar e educadores para atender famílias mais vulneráveis.
 - Terapia Comunitária: escuta de sofrimento individual e reforço de criação de redes de suporte local.
- Início em nov/03
 - 30 terapeutas comunitários distribuídos em 09 UBS
 - 1680 sessões / 16.800 usuários

Esta listagem nos foi fornecida pela Supervisão da Saúde. No entanto não tivemos a oportunidade de aprofundar as informações.

VII. 4. Secretaria de Assistência Social

A Coordenadoria de Assistência e Desenvolvimento (CADS) da Capela do Socorro engloba as coordenadorias de Assistência Social, Cultura e Esporte. No período de realização deste diagnóstico, a CADS passou por trocas de coordenadores (coordenador de CADS e coordenador de Ação Social) o que fez com que nossa relação se desse mais com alguns técnicos que colaboraram no fornecimento de dados e na aproximação de nossa equipe da equipe do Programa Ação Família.

Segundo a listagem fornecida pelo Observatório de Política Social da Capela do Socorro, a região do Grajaú conta com os seguintes programas e serviços:

PROGRAMA / SERVIÇO	Nº DE PESSOAS ATENDIDAS
1 CRAS – Centro de Referência de Assistência Social da Capela do Socorro	- população dos distritos de Socorro, Cidade Dutra e Grajaú
8 NSE – Núcleos Sócio- Educativos	- 500 crianças de 6 a 12 anos - 275 adolescentes de 12 a 15 anos - 20 PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)
1 CEDECA – Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Interlagos (núcleos: Cidade Dutra, Grajaú, Parelheiros e Marsilac)	- 240 adolescentes e jovens em regime de liberdade assistida - 60 adolescentes e jovens em regime de prestação de serviços á comunidade (12 a 21 anos)
1 Abrigo para crianças e adolescentes	- 50 crianças e adolescentes até 17 anos e 11 meses
3 CRAF – Centro de Referência Ação Família	- 4000 famílias
5 Núcleos “Agente Jovem”	- 415 jovens de 15 a 18 anos
1 Núcleo de Convivência para Idosos	- 50 pessoas acima de 60 anos / dia
1 Núcleo de defesa e Inserção Social da Pessoa com Deficiência – Criando Asas III	- 15 crianças de 0 a 6 anos

CRAF – Centro de Referência do (programa) Ação Família

O “Ação Família” é um programa da SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social que objetiva promover o fortalecimento, emancipação e inclusão social das famílias mais vulneráveis de 13 distritos da cidade de São Paulo, através do encaminhamento para serviços e programas governamentais e não governamentais, além de promoção de palestras, encontros e oficinas de discussão de temas relacionados à Vida em Família, Família na Comunidade e Vida de Direitos e Deveres. No distrito do Grajaú, está previsto o cadastramento de 4000 famílias, distribuídas por 3 Centros de Referência do Ação Família (CRAF).

A partir de encontros e escutas realizados com os gerentes de CRAF e os agentes de proteção social (APS), levantamos informações referentes às áreas em que o programa está atuando no distrito do Grajaú. Consideramos importante a apreciação dos dados por eles fornecidos, uma vez que os agentes mencionaram principalmente as dificuldades encontradas nos trajetos percorridos, muitas vezes detalhados e precisos no que diz respeito à localização dos problemas apontados.

Além das colocações sobre as regiões atendidas, que estão compiladas junto às informações colhidas em escutas com a comunidade e apresentadas no último item deste documento, os APS citaram, por diversas vezes, duas áreas extremamente carentes que estão próximas às regiões atendidas pelo “Ação Família” porém não são contempladas pelo programa: Cantinho do Céu e Chácara Santo Amaro.

O Cantinho do Céu é um bairro apontado inúmeras vezes pela alta concentração populacional vivendo em condições precárias, a escassez de equipamentos públicos além do alto grau de violência que podemos constatar principalmente nos mapas de homicídios fornecidos pelo INFOCRIM. Além disso, há relatos de moradores de que existe toque de recolher e que após as 22:00 horas, nem lotação circula pela região.

Já a Chácara Santo Amaro, segundo os APS, é uma região abaixo do Jardim Varginha que, apesar de ter uma considerável área ocupada, não está mapeada pela prefeitura e conseqüentemente não conta com nenhuma infra-estrutura urbana.

AGENTE JOVEM

O “Agente Jovem” é um programa federal de assistência social destinado a jovens entre 15 e 17 anos, que, segundo o Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, visa o desenvolvimento pessoal, social e comunitário. Proporciona capacitação teórica e prática, por meio de atividades que não configuram trabalho, mas que possibilitam a permanência do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado. O MDS concede, também, diretamente ao jovem, uma bolsa durante os 12 meses em que ele estiver inserido no programa e atuando em sua comunidade.

No distrito do Grajaú, 415 jovens são atendidos pelo programa, distribuídos em 5 núcleos. Realizamos um encontro com representantes de todos os núcleos, para que a escuta deste grupo compusesse o panorama que estamos tentando traçar com este trabalho. Julgamos fundamental a participação dos jovens neste processo, uma vez que está evidente a atenção que se deve prestar a esta camada da população.

Os jovens participantes do projeto são provenientes dos seguintes bairros: Jd. Novo Horizonte, Jd. Myrna, Jd. Azano, Jd. Sete de Setembro, Jd. Sabiá, Jd. Zilda, Jd. dos Eucaliptos, Jd. Almeida Prado, Jd. Reimberg, Pq. Grajaú, Jd. São Bernardo, Vila Natal, Pq. Residencial Cocaia, Cantinho do Céu e Jd. Gaiotas.

Inicialmente, foi perguntado aos jovens o que mais e menos gostam do bairro onde moram. Segue abaixo o resultado da enquête:

BAIRRO	O QUE MAIS GOSTAM	O QUE MENOS GOSTAM
Jd. Novo Horizonte	- a própria família - escolas que abrem aos finais de semana - nada	- falta de cooperação entre os moradores - pessoas que não se dão bem - falta de policiamento - falta de opções de lazer e cultura - professores que desrespeitam e discriminam alunos
Jd. Myrna	- a escola	- tratamento na UBS - violência : “gente se matando por questões banais”

		- não ter nada para fazer
Jd. Azano	- escolas que abrem aos finais de semana - praça - nada	- tratamento na UBS - ruas sem asfaltos - falta de opções de lazer e cultura - violência - descuido dos moradores com a praça
Jd. Sete de Setembro	- atividades na escola aos finais de semana	- depois das 19 horas o bairro é deserto - falta de opção de lazer e cultura - gente que reclama que o bairro não tem nada, mas destrói o que tem - discriminação sexual
Jd. Sabiá	- CDM (campo de futebol) - E.E. Engenheiro Argeo Pinto Dias	- pontos de drogas que atraem “maus elementos” (sic)
Jd. Zilda	- praças, embora já estejam depredadas e tiveram alguns equipamentos roubados	- atitude dos moradores
Jd. dos Eucaliptos	- escolas abertas aos finais de semana - árvores	- muitas pessoas morrem afogadas no lago que tem no bairro
Jd. Almeida Prado	- escolas que abrem aos finais de semana	- bairro deserto após as 19 horas
Jd. Reimberg	- nada	- falta de opções de cultura e lazer - uso de drogas na rua - vandalismo - sensação de perigo constante - atendimento na UBS
Pq. Grajaú	- nada	- bagunça nas escolas
Jd. São Bernardo	- amizades - sensação de ser um bairro mais protegido do que os vizinhos Jd. Icaraf e Jd. Reimberg	- uso de drogas na rua - depredação das escolas - falta de opções de cultura e lazer - é um bairro abandonado - ter que ir para a Vila Natal para se divertir
Vila Natal / Jd. Santa Fé	- a pracinha da Vila Natal (reconhecida por todos os participantes como uma boa opção de lazer) - E.E. Dr Christiano Altenfelder Silva	- falta de fiscalização nas escolas que, principalmente à noite, são pontos de violência e uso de drogas - “apagão” à noite
Pq. Residencial Cocaia	- nada específico	- uso de drogas nas ruas - comércio de coisas roubadas - agressões a devedores à luz do dia - dificuldade em conseguir ser atendido nas UBS - invasão de pessoas que não são da escola para cometer vandalismo
Cantinho do Céu	-CEU - região está em desenvolvimento: estão asfaltando e construindo áreas de lazer (quadras)	- condição de vida de quem mora perto da represa - atuação da polícia, que “enquadra” qualquer morador e muitas vezes os agridem - uso de drogas - tiroteios à noite
Jd. Gaivotas	- movimento hip hop	- cheiro da represa

Fica evidente mais uma vez, a necessidade de alternativas de acesso a cultura e lazer, tema que aparece como motivo de satisfação e de insatisfação de morara em determinados locais. As escolas que abrem para este tipo de atividades aos finais de semana são consideradas uma boa alternativa para esta questão.

Outro ponto importante, que ficou mais ressaltado na discussão com os jovens, é o mau atendimento que recebem nas unidades básicas de saúde. Muitos foram os relatos de descaso e grosserias protagonizadas pelos funcionários das mesmas.

Além disso, a idéia de serem reféns em seus próprios bairros é colocada, quando citadas situações de abuso da polícia, traficantes, usuários de drogas etc.

Quando convidados a refletir mais especificamente sobre as situações de violência que enfrentam em suas regiões de estudo e moradia, alguns pontos foram mantidos e outros levantados e aprofundados. Segue a tabela com os principais problemas levantados e debatidos e propostas elaboradas pelos jovens participantes de solução para os mesmos.

PROBLEMAS	PROPOSTAS
<ul style="list-style-type: none"> - Policia corrupta: não protege, é abusiva e “mal direcionada” - Falta e mau atendimento dos equipamentos de saúde - Drogas: uso e tráfico explícito - Discriminação com as pessoas que moram na favela - Falta de organização da sociedade - Falta de cuidado com patrimônio e equipamentos públicos - Falta de opções de cultura e lazer - Insuficiência de programas sociais - Agressão moral e física: banalização da violência nas escolas e na família - Bairros dominados pelos bandidos, que tratam bem os moradores e atrai a guerra do tráfico - Situação precária do bairro (rua sem asfalto, sem luz, água etc.) 	<p>Prefeitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de espaços de convivência - conhecer os problemas locais e trabalhar sempre não só em época de eleição <p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conhecer seus direitos, e unir-se para reivindicá-los - exercitar diálogos, direitos e deveres, entrar em acordo diante de novas idéias <p>Organizações não governamentais e Prefeitura :</p> <ul style="list-style-type: none"> - palestras e atividades visando a preservação do bairro <p>Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ensinar os direitos e deveres de todos funcionários e alunos - trabalhar com as crianças as conseqüências da criminalidade através de relatos, filmes e histórias

Dos levantamentos acima, foi pedido aos jovens que elessem 2 questões e apresentassem alternativas mais concretas a elas. A atuação da polícia e a falta de opções de lazer foram escolhidas. A estas duas questões, foram levantadas as seguintes propostas:

Polícia

- Atendimento psicológico mensal para todos os policiais
- Aumento de 5% no salário

- Melhorar armamento
- Fiscalização *in loco* do trabalho da Polícia
- Capacitação específica para policiais que atuam na periferia
- Não há solução não é possível identificar quem é corrupto no meio do grupo
- Utilizar recursos de denúncia de abusos policiais
- Divulgar os recursos de denúncia de abusos policiais
- Banimento de policiais corruptos da corporação

Falta de opções de lazer

- Cuidar e melhorar da infra-estrutura do bairro
- Construir mais praças, quadras e parques
- Pólos para desenvolver cursos e oficinas culturais e ampliação dos programas existentes
- Investir em grupos artísticos da comunidade
- Atividades em comunidades, festas comemorativas e projetos sociais para pessoas deficientes e pessoas carentes
- Promoção de eventos (shows, gincanas, teatro etc) nas escolas e associações de bairro

Em relação à atuação da polícia, apenas o grupo de jovens relatou casos de abuso, enquanto nas escutas com lideranças e associações de bairro, o tema foi pouco abordado. Isso faz pensar que pode haver uma diferença de tratamento, por parte da polícia, direcionado aos jovens ou visões de prioridades diferentes entre a população jovem e adulta do distrito.

A ênfase na falta de opções de lazer, tão recorrente em todas as escutas realizadas no distrito, nos coloca um inevitável desafio: contemplar esta demanda nos planos locais de prevenção de violência e promoção de espaços seguros de convivência no distrito do Grajaú. Cabe um estudo mais aprofundado, ao longo da fase de elaboração participativa dos planos, sobre quais espaços já existem e quais outros estão mal aproveitados, além de possibilidades de aproveitamento de outros espaços já instituídos para a realização de atividades culturais, como é o caso do “Programa Escola da Família”, diversas vezes citado.

O Programa Escola da Família é um projeto do governo do estado de São Paulo que abre para a comunidade, aos finais de semana, cerca de 6 mil escolas da rede estadual, transformando-as em centros de convivência que oferecem atividades monitoradas nas áreas de cultura, esporte, saúde e qualificação para o trabalho.

As atividades são abertas a qualquer pessoa interessada em participar (alunos da escola ou não, de qualquer idade), e coordenadas por universitários - que recebem bolsas de estudos para fazer parte do programa e voluntários. As escolas ficam abertas aos sábados e domingos, das 9h às 17h. A programação e participação no programa variam de escola para escola.

VII. 5. Outras relevantes: Defesa Civil, Esporte, Lazer, Cultura, Verde e Meio Ambiente...

A subprefeitura da Capela do Socorro desenvolve o projeto “Capela em Ação” que é um modelo de gestão para responder de forma organizada às demandas da comunidade, por meio de ações intersetoriais e participativas, desde a fase de planejamento até a fase de execução e avaliação. Subdividindo a área da Capela em unidades territoriais menores, como estratégia para concentrar e otimizar os recursos e dar visibilidade à presença da Prefeitura no bairro, e seguindo um cronograma pré-estabelecido de amplo conhecimento público.

Em cada área de atuação a subprefeitura concentra as ações de todos os órgãos e coordenadorias da subprefeitura nestas áreas por um período de três semanas. São realizadas duas reuniões por área: uma intersetorial e uma comunitária para apresentação de ações realizadas e levantamento de propostas para a próxima mini-região a ser atendida.

A equipe participou de uma reunião intersetorial em que houve a apresentação de algumas ações pontuais que haviam sido realizadas na região circunscrita para o período que se encerrava. As intervenções apresentadas foram principalmente referentes à Coordenadoria de Infra Estrutura Urbana e Obras (limpeza de córregos e bocas de lobo, corte de grama etc), a fiscalização de invasões e áreas de risco, reparos e reformas em alguns equipamentos de educação e um mutirão realizado pela Supervisão de Saúde, na Toca do Tatu, considerada por eles a região mais carente de todo o distrito.

As outras coordenadorias também estavam presentes e apresentaram algumas propostas.

Foi solicitado, insistentemente, por parte de nossa equipe, um levantamento de praças, ruas de lazer, CDMs e equipamentos de cultura do distrito, ainda não entregue.

VIII. Informações das entidades comunitárias e das escutas feitas com a população e lideranças

De um modo geral, podemos dizer que temos encontrado bastante resistência não só, mas principalmente, por parte das organizações sociais e lideranças comunitárias. São muitos os questionamentos referentes principalmente à utilização política do projeto, a utilização de recursos públicos que poderiam ser destinados ao fortalecimento de programas existentes, a força deliberativa que a comissão local terá ou não durante a fase de execução do plano de ação, a impossibilidade do projeto dar conta do distrito no tempo previsto para sua realização, entre outros.

Pelo que já pudemos conhecer da região, acreditamos que essas colocações sejam sustentadas por dois fenômenos aparentemente distintos: a população calejada, cansada de acreditar em projetos e promessas que pouco transformam a realidade de suas vidas; e o interesse e representações políticas e partidárias que interferem profundamente em quase tudo o que se decide na região.

Apesar destas colocações, temos conseguido firmar ao final de cada encontro, um pacto de colaboração e participação entre os participantes que nos é apresentado como uma chance que será concedida de mostrar que este projeto se diferencia de todas as experiências frustradas pelas quais o distrito já passou. Em contrapartida, é sempre enfatizada por nossa equipe a necessidade de participação e apropriação do projeto por parte da comunidade, para que esta expectativa possa ser cumprida.

Das diversas escutas realizadas, apontamos os principais pontos levantados. Faz-se necessária uma ressalva: apesar da nossa tentativa de focar as discussões e apontamentos em questões principais e prioritárias, foi difícil escapar de um resultado que nos impõe a impressão de que neste distrito quase tudo falta, ou, falta um pouco de tudo; e que essa condição está refletida nos problemas e dificuldades que a população enfrenta.

➤ *Ausência e/ou precariedade de políticas públicas na região:* a questão da privação de direitos fundamentais como moradia, educação, saúde, emprego, cultura e lazer foi insistentemente colocada em todas as escutas realizadas. Além disso o conceito de “cidade ilegal” também foi abordado, como consequência do fato do distrito estar localizado em uma região de mananciais.

➤ *Mau uso de equipamentos públicos existentes:* principalmente no que se refere à escolas, foi apontado o fato de haver equipamentos ociosos em determinados períodos ou em tempo integral, que poderiam também ser utilizados como áreas de convivência e promoção de atividades de cultura e lazer.

➤ *Jovens desassistidos:* foi levantada a necessidade de se prover alternativas a enorme população jovem do distrito que encontra-se vulnerável, sem contra-partidas diante de ofertas sedutoras de aquisição de dinheiro, status e poder através de atividades ilícitas.

➤ *Desintegração comunitária:* por diversas vezes foi apontado o fato de as próprias organizações sociais não se engajarem de forma articulada nas questões do distrito devido à partidarização das mesmas. Nossa equipe pode constatar este dado, quando mesmo tendo sido realizado contato prévio com algumas lideranças e explicado o objetivo e caráter de nosso projeto, não pudemos contar com a participação de algumas representações em virtude da reunião ter sido realizada na sede de entidade considerada “rival”.

➤ *Questão velada da violência:* foi apontado o fato de pouco se discutir e trabalhar diretamente com as situações de violência, suas causas e efeitos. Abordou-se principalmente os fatores medo de exposição e impotência correlacionados ao tema. Em pesquisa realizada pelo Instituto Polis, apesar da questão da falta de segurança ter sido apontada como a 2ª principal do distrito, atrás apenas da educação, foi relatado que os participantes da pesquisa consideraram importante que os resultados dela estivessem especialmente focados na educação, cultura e lazer.

➤ *A extensão territorial e demografia do distrito* também são agravantes que interferiram na realização deste diagnóstico e que nos leva a crer que interfere em qualquer trabalho de organismos que se proponham a atuar nesta região. Por este motivo, faz-se necessária uma administração capilar, que trabalhe de maneira interdisciplinar ou intersetorial e que possua um sistema eficaz de produção e troca de informações. Do que nos foi apresentado, o projeto “Capela em Ação” tem esta proposta. Porém, não nos foi possível avaliar sua eficiência. Apenas pudemos nos deparar com relatos, na maioria das vezes, insatisfatórios, quanto à atuação do mesmo.

Quanto às sugestões de medidas para a diminuição de violência e criminalidade no distrito, os principais pontos levantados nessas escutas foram:

- Aumento da oferta de emprego do distrito
- Investimento no planejamento das ações de segurança
- Construção de áreas de lazer e cultura nos bairros
- Integração entre poder público e sociedade civil
- Criação de projetos comunitários

Podemos dizer que, de certa forma, há sintonia na concepção do papel que o município exerce na prevenção da violência, uma vez que as medidas acima relacionadas foram apontadas em detrimento a outras alternativas disponíveis no questionário, como por exemplo, o aumento de policiais na rua, a liberação do porte de arma, a criação de leis mais rigorosas etc.

Estes apontamentos, além de nos mostrar que a violência é compreendida como um efeito produzido pelas faltas estruturais sofridas pela região, também revela que há uma compreensão da população de que este grande efeito pode ser atenuado a partir de ações integradas com a participação efetiva de diversos atores.

IX. A distribuição espacial do crime

A tabela abaixo indica alguns pontos críticos que conseguimos discriminar em relatos colhidos, além de informações encontradas nos mapas do Infocrim. Apesar do destaque aqui concedido, é importante ressaltar que o documento inteiro apresenta importantes indicadores de condição de vida no Grajaú e dos contextos nos quais a situação de violência está inserida. Além disso, também há alguns apontamentos específicos e outros mais gerais que poderão ser aproveitados na fase de elaboração dos planos locais.

Apresentamos aqui uma primeira tentativa de levantar focos de atuação do projeto, apontando pontos críticos específicos e principais relatos sobre alguns bairros do distrito.

BAIRRO	PONTOS CRÍTICOS	PRINCIPAIS RELATOS
Jd. Itajaí	- Rua Calipso	- a entrada e saída de pessoas é controlada por “lideranças criminosas” (sic)
Jd. Shangrilá	- fila da balsa para a Ilha do Bororé	- alto índice de assaltos e homicídios - região de alta concentração de bares
Jd. Reimberg		- toque de recolher por ordem de traficantes - cinco “líderes do tráfico” mortos de uma vez - muitos casos de estupro na região
Jardim Noronha	- Viela Brasil	- a entrada e saída de pessoas é controlada por “lideranças criminosas” - bairro violento
Vila Moraes Prado		- Quase todas as ruas são vielas - dificuldade de agentes sociais em encontrar os endereços cadastrados
Chácara do Sol	- Estrada do Schimidt - Viela Toca do Tatu	- estrada de terra e sem iluminação - não possui equipamento de saúde - bairro violento - pior infra-estrutura do distrito
Jd. Reimberg		- lixo, fezes humana, entulho e ratos em vários “becos” - concentração de ocorrências de estupro
Pq. Grajaú		- lixo, fezes humana, entulho e ratos em vários “becos” - alto índice de criminalidade
Pq. Cocaia	- estrada Canal da Cocaia	- alto índice de criminalidade - é a que apresenta o maior índice de homicídios
Jd. Eliana	- Rua Pedro Escobar	- alto índice de criminalidade
COHAB Faria Lima	- Favela ZR (Zona de Risco)	- Só se entra com autorização de lideranças criminosas
Varginha	- Favela do Paraguai (favela Nova Esperança)	- 6000 pessoas - há uma “centralização” da criminalidade; mesmo grupo “protege”

		os moradores
Cantinho do Céu	- Rua Francisco Inácio Solano	- alta concentração de homicídios
Chácara Santo Amaro		- região sem nenhum equipamento público e quase sem iluminação
Jardim Tereza Maria (Jd. Varginha)	- E.E. Jardim Varginha 3 - conhecida como Carandiru	- escola conhecida como Carandiru pelo alto índice de vandalismo, uso de drogas e violência - condições sub-humanas

X. Parte Final: apontamentos para um plano de prevenção da violência e promoção da convivência nos distritos.

Este diagnóstico buscou apontar os principais fatos levantados e relacionados ao fenômeno da violência e as possibilidades de construção (concretas e simbólicas) de espaços de convivência para a população do distrito do Grajaú. Foram considerados diversos indicadores, levantamentos, estudos e relatos sobre o distrito para que pudéssemos esboçar um panorama que nos conduza à elaboração de propostas de prevenção de violência e promoção de convivência.

Diante do conjunto de informações e apontamentos fornecidos ao longo deste documento, nos parece importante enfatizar algumas características que se mostraram bastante marcantes e influentes na realidade do distrito e que nos leva a crer que são pontos a serem primordialmente considerados na discussão coletiva das propostas para o distrito.

O primeiro aspecto importante a ser apontado é a **alta concentração de jovens** no distrito. Quase sessenta por cento da população é formada por crianças, adolescentes e jovens de até 29 anos, sendo quase metade desta parcela composta por jovens entre 15 e 29 anos. Sabemos que a juventude representa o grupo mais vulnerável no que diz respeito à possibilidade de ingresso no mundo do crime e também no Grajaú estes jovens se encontram próximos a essa situação de risco.

Considerando escutas realizadas com estes atores, dados sobre programas e espaços voltados para o atendimento, formação e articulação desta fatia da população e considerando também o alto índice de desemprego encontrado na região, é importante conceder atenção especial aos jovens durante o processo de elaboração de propostas para o plano de ação.

Acreditamos ser necessário pensar em medidas que promovam, articulem e fortaleçam programas voltados principalmente para: profissionalização, prevenção às drogas e opções de cultura e lazer para os jovens do Grajaú.

Outro fator que deve ser apontado é a **falta de espaços de lazer e cultura** que sofre o distrito do Grajaú. A única Casa de Cultura que atendia a região – localizada no distrito vizinho - foi recentemente fechada para ser transferida, porém não há ainda previsão de local e data de reabertura. Apenas dois C.E.U.s na região oferecem uma agenda mínima cultural e os espaços de esporte e lazer se mostram insuficientes para o tamanho do território e população. É importante incluir na pauta de discussão das propostas para o distrito a melhor utilização de eventuais espaços ociosos, além da promoção de novos espaços com as finalidades acima mencionadas.

Outra característica importante e extremamente influente nas principais questões sociais que o distrito enfrenta é a **localização em áreas de mananciais**. Para esta questão, vale pensar em possibilidades

de articulação entre diversas secretarias municipais (meio ambiente, obras e infraestrutura, habitação etc) e órgãos públicos estaduais como o DEPRN (Departamento de Proteção de Recursos Naturais), DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica) e DUSM (Departamento do uso do Solo Metropolitano) para estudar possíveis soluções para a ocupação do distrito. Deve-se também buscar conhecer se está e o que está sendo realizado por organizações ambientais em relação a estas questões.

Além de atentarmos, em especial, para estas três características, faz-se também necessário delimitarmos alguns pontos territoriais a serem priorizados pelo projeto por motivos já argumentados. Diante dos dados expostos neste diagnóstico, podemos apontar alguns bairros como regiões mais críticas no que diz respeito à questão da violência, se utilizarmos este fator como primordial para a escolha. São eles: Pq. Cocaia, Cantinho do Céu, Pq. Grajaú e Jd. Eliana.

De qualquer forma, a idéia é construir participativa e coletivamente as propostas. Portanto reiteramos aqui nosso olhar, mas lembramos que apresentamos no presente documento um instrumento a ser utilizado, completado e aprofundado no decorrer da próxima etapa do projeto, por todos os atores que se envolvam com o processo.

XI. ANEXOS

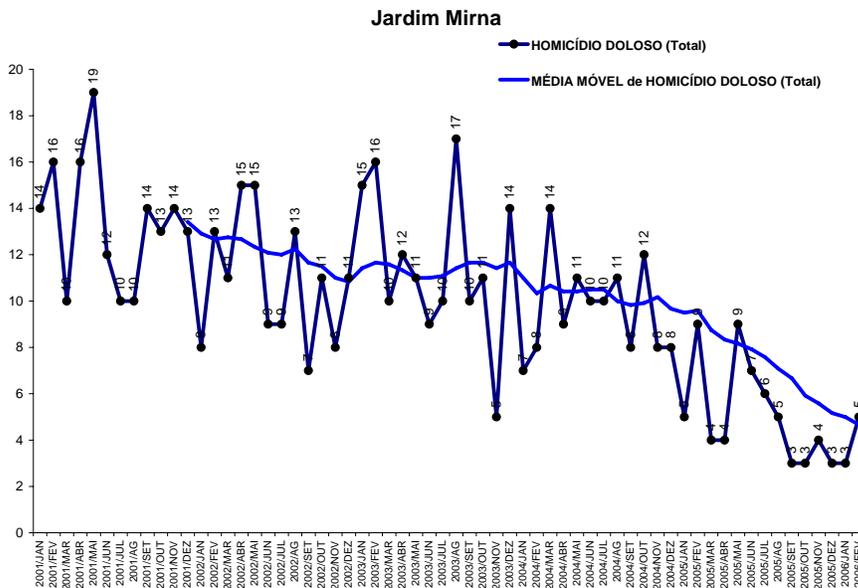
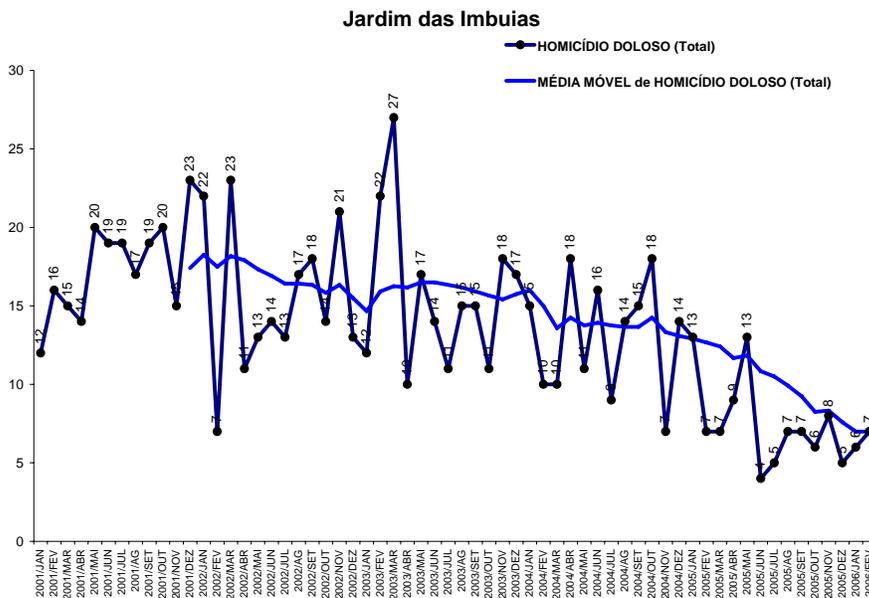
XI. 1 GRÁFICOS E ANÁLISES

Segue abaixo a análise dos gráficos fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, referentes aos dois Distritos Policiais que atendem a região do Grajaú: o 101º DP – localizado no Jardim das Imbuías, no distrito de Cidade Dutra, que atende parte deste distrito e parte do distrito do Grajaú; e o 85º DP – localizado no Jardim Mirna, no distrito do Grajaú, que além de parte deste distrito atende também uma parcela do distrito de Parelheiros.

Os gráficos exibem as variações mensais e anuais da criminalidade nos distritos policiais que compõem o limite administrativo do Grajaú. O período de referência é janeiro de 2001 a fevereiro de 2006.

Embora os distritos não atendam exclusivamente as demandas do Grajaú, é possível utilizarmos os gráficos como instrumentos que nos apontam as tendências dos crimes no distrito.

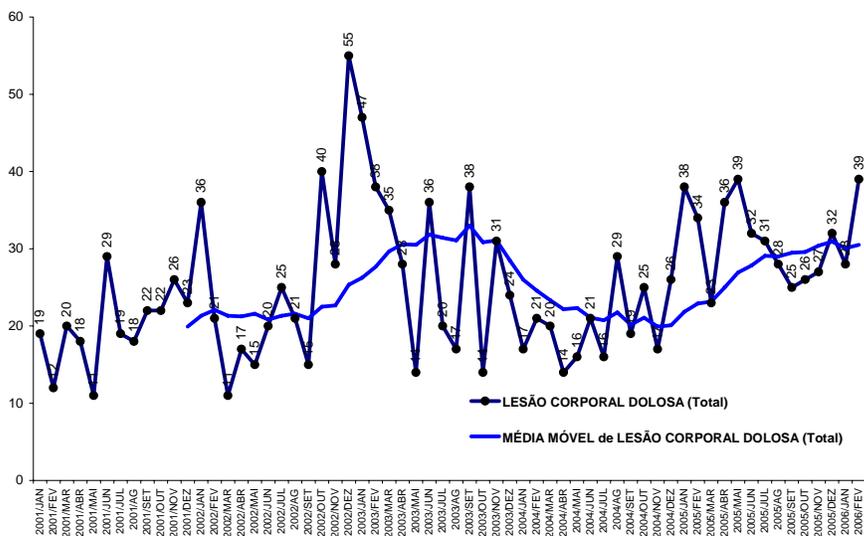
HOMICÍDIOS



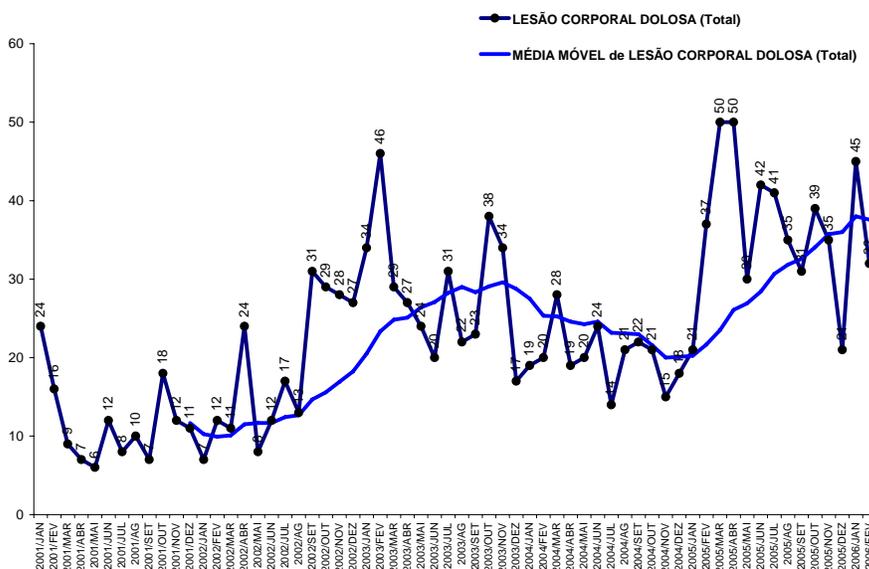
Os mapas indicam uma tendência de queda dos homicídios, principalmente a partir de meados de 2003. A região do Jardim das Imbuías, localizada mais ao norte do distrito, apresenta uma incidência maior deste tipo de crime, como podemos também confirmar através dos mapas analisados neste documento.

LESÃO CORPORAL DOLOSA

Jardim das Imbuías



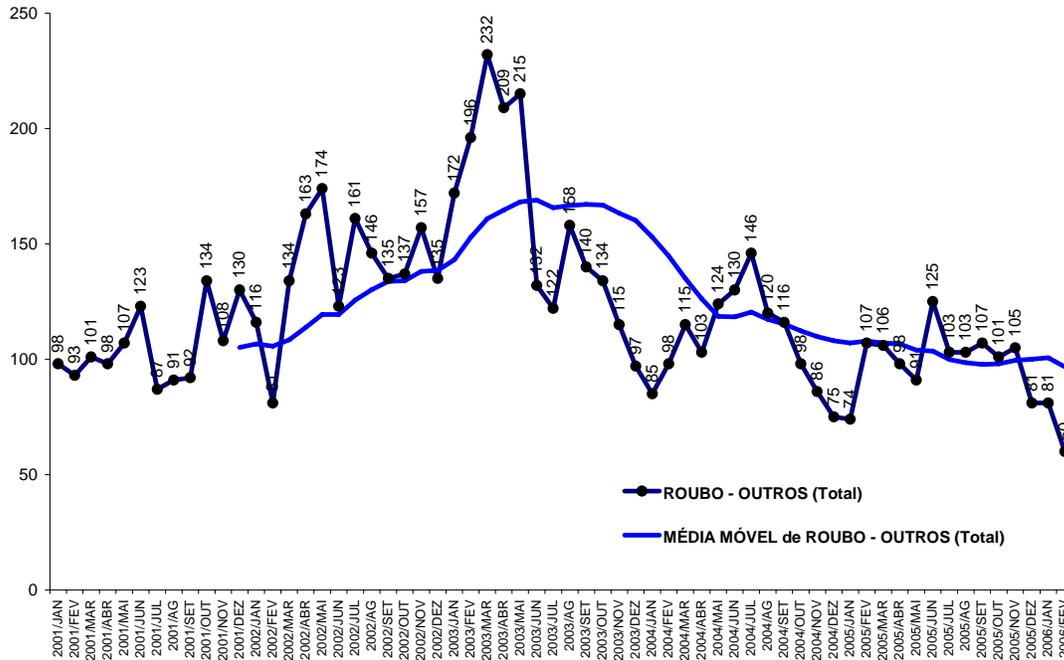
Jardim Mirna



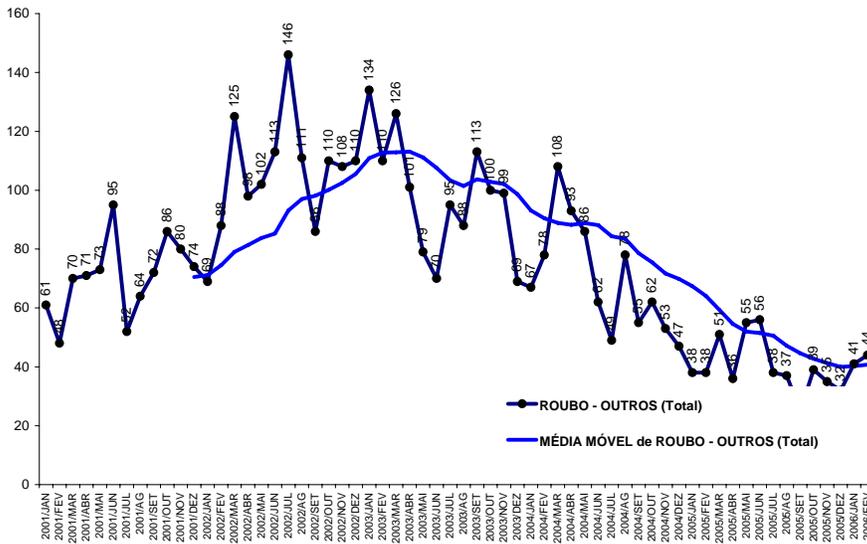
Ao contrário do observado nos gráficos de homicídios, observamos uma tendência de aumento nas ocorrências de lesão corporal dolosa, principalmente a partir de novembro de 2004. Na área do 101° DP, há um salto significativo no mês de dezembro de 2002, e na região do 85° DP, dois grandes altos podem ser observados em fevereiro de 2003 e nos meses de março e abril de 2005.

ROUBO

Jardim das Imbuias

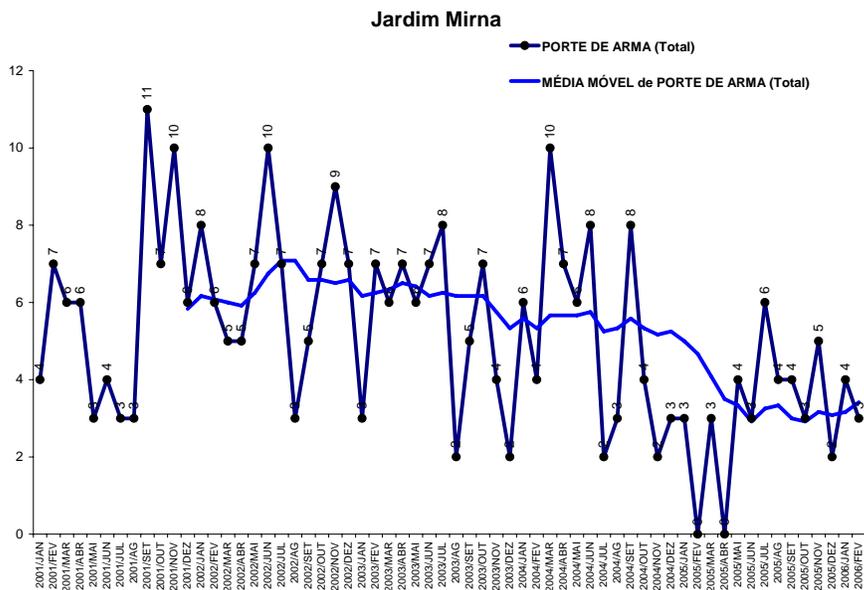
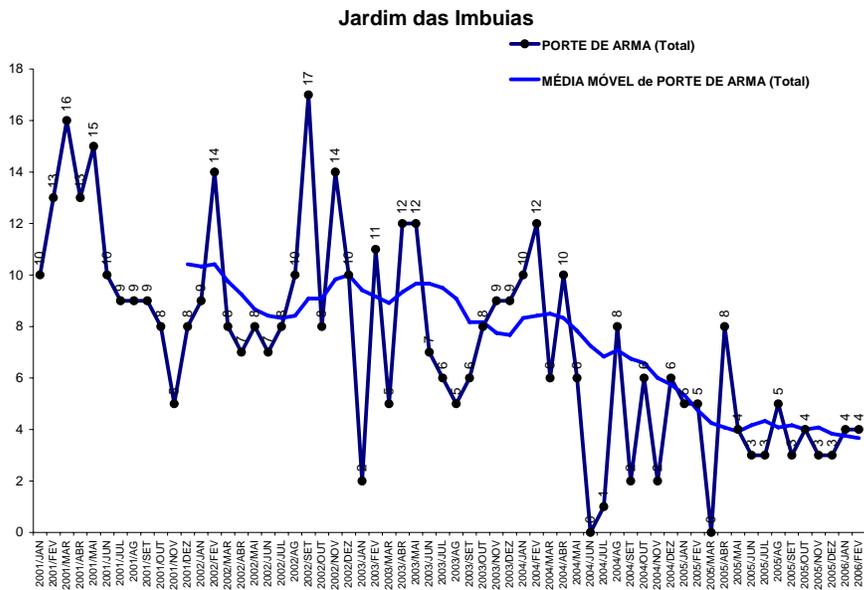


Jardim Mirna



Os dois gráficos indicam tendência de queda referente aos índices de roubo nas áreas de abrangência dos dois DPSs, sendo que a maior alta nos registros do 101º DP ocorreu em março de 2003 e nos do 85º DP, em julho de 2002.

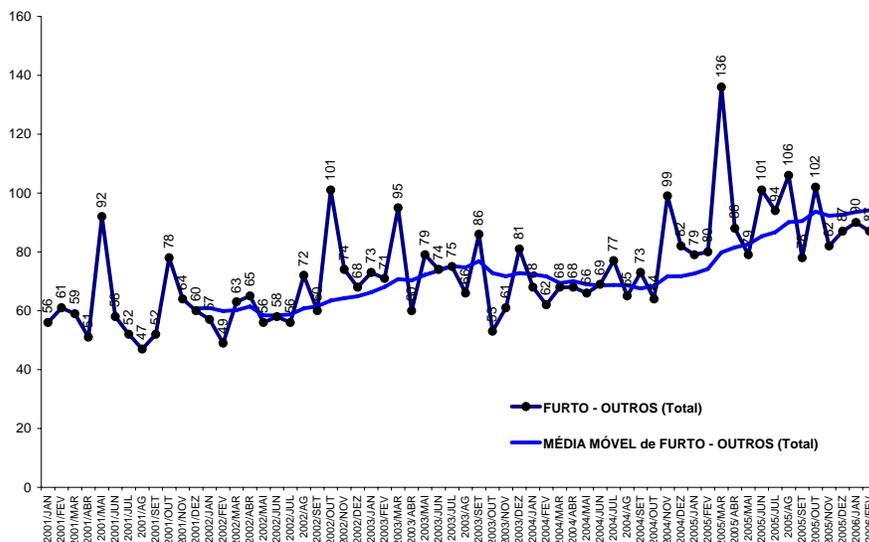
PORTE DE ARMA



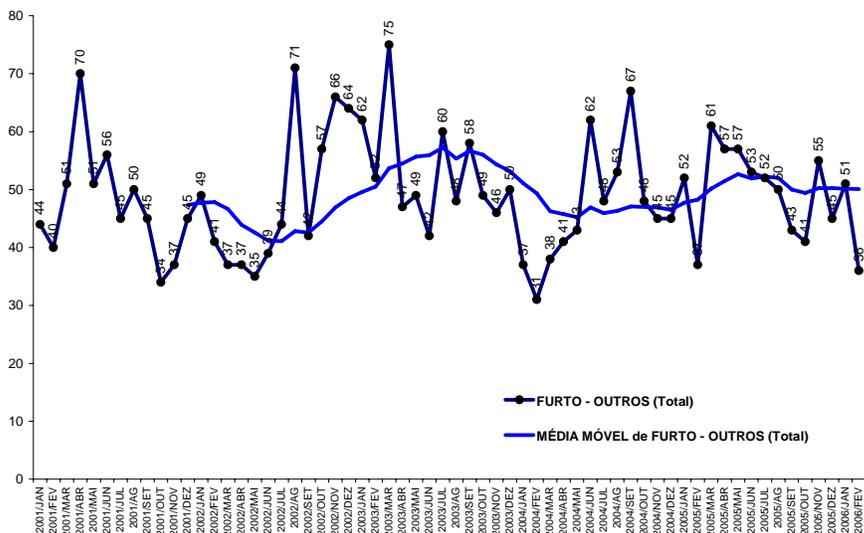
Os dois distritos apresentam queda nos registros de porte de armas de fogo, porém, no caso do 101°DP esta tendência é bem mais acentuada. Em ambos os gráficos, observamos uma grande variação, quase mês a mês, ao longo de todo o período verificado.

FURTO

Jardim das Imbuías



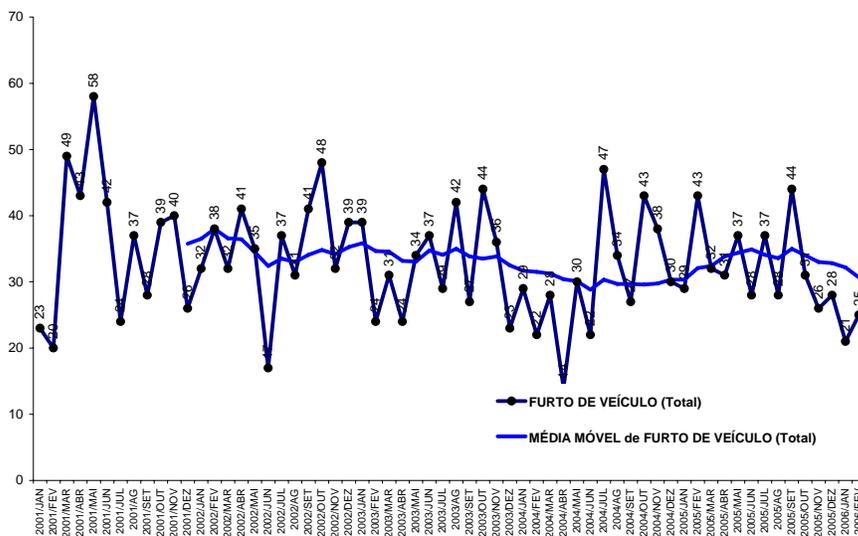
Jardim Mirna



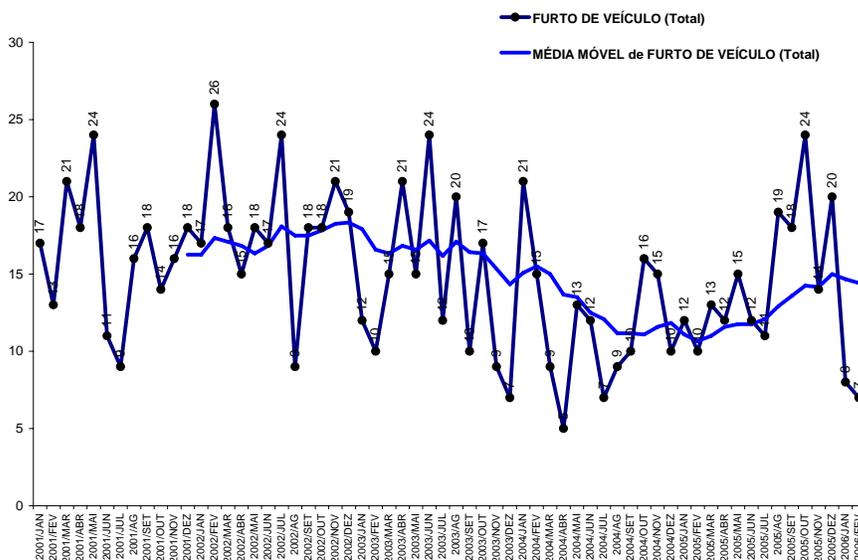
Os gráficos nos mostram que, enquanto o crime de furto na região do 101° DP aumentou consideravelmente, na região do 85° DP houve uma leve queda nas ocorrências. No entanto, observamos também que, no gráfico referente ao 85° DP as variações são mais acentuadas.

FURTO DE VEÍCULOS

Jardim das Imbuías



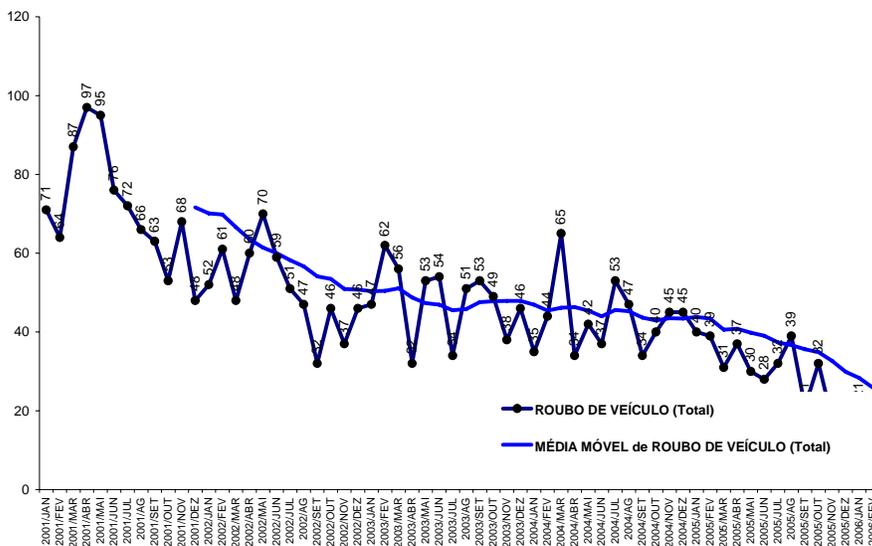
Jardim Mirna



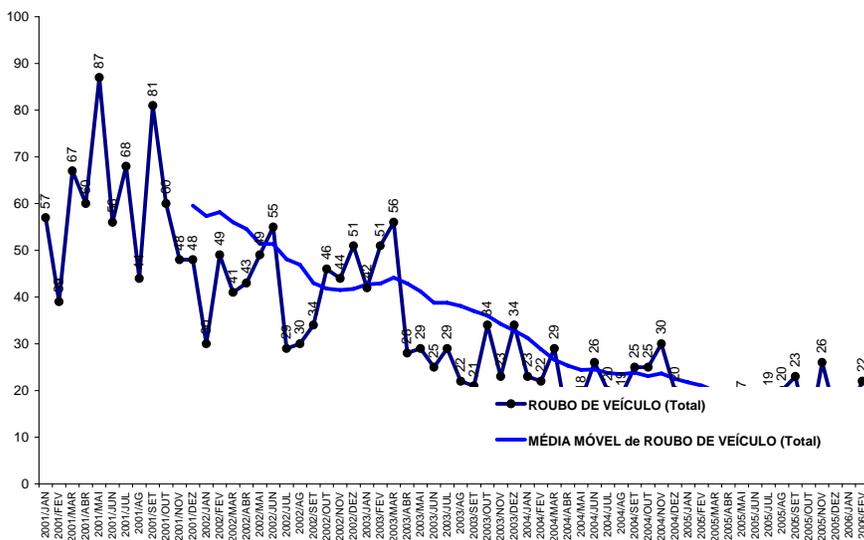
A mesma tendência verificada na análise dos gráficos de furto, podemos observar nos de furto de veículos: aumento na região do 101° DP e queda na do 85°. Porém, o aumento verificado na região do 101° DP foi quase insignificante, enquanto a queda na região do 85° DP é bastante significativa. Em ambos os gráficos, os momentos mais críticos apresentaram mais que o dobro de incidência do que os últimos registros analisados, em fevereiro de 2006.

ROUBO DE VEÍCULOS

Jardim das Imbuías



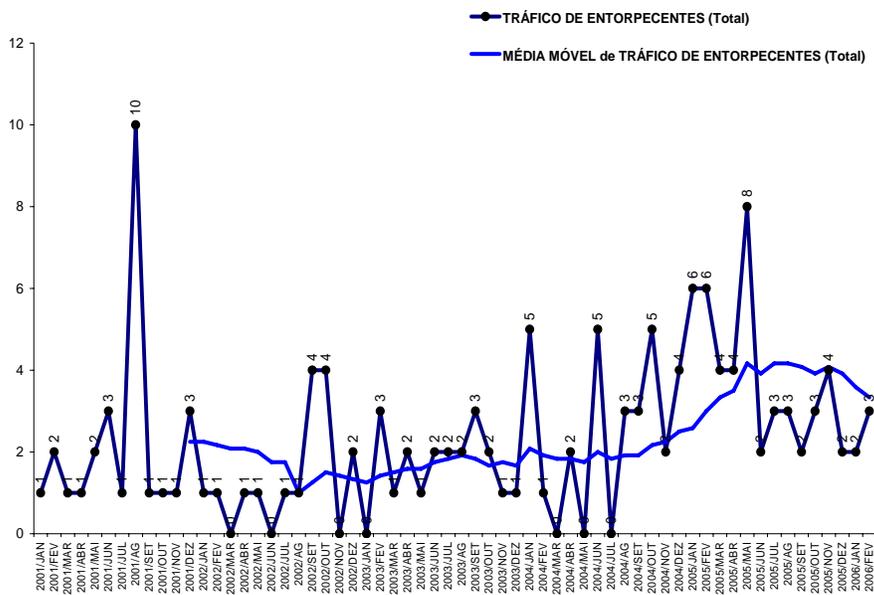
Jardim Mirna



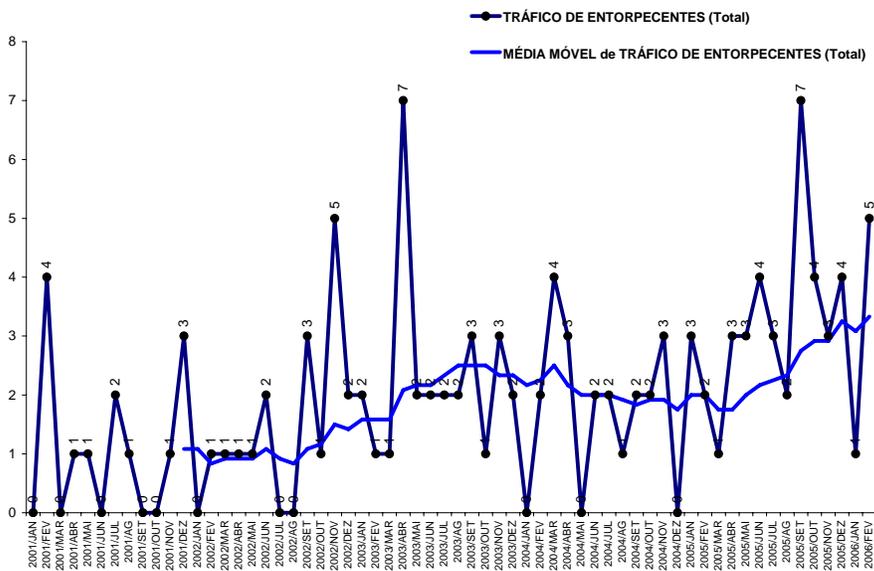
Os dois gráficos apresentam quedas significativas ao longo do período verificado, com pouca variação de período para período.

TRÁFICO DE ENTORPECENTES

Jardim das Imbuías

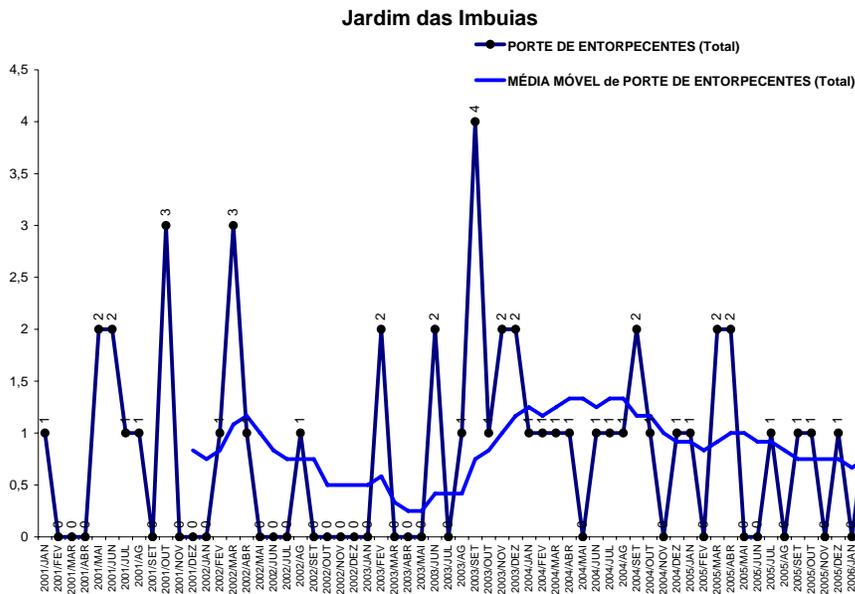


Jardim Mirna



Os dois gráficos apresentam aumento no número de registros, mas o que mais chama atenção é o baixo índice de ocorrência em ambos os casos, que nos remete mais a idéia da dificuldade que existe em “alcançar” este tipo de crime do que a ilusão de que a região não sofra tanto desta espécie de delito.

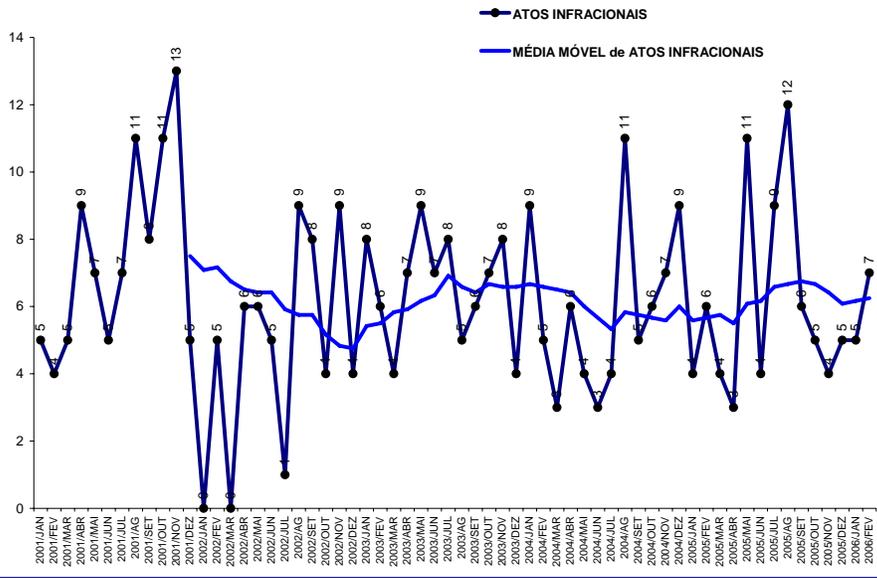
PORTE DE ENTORPECENTES



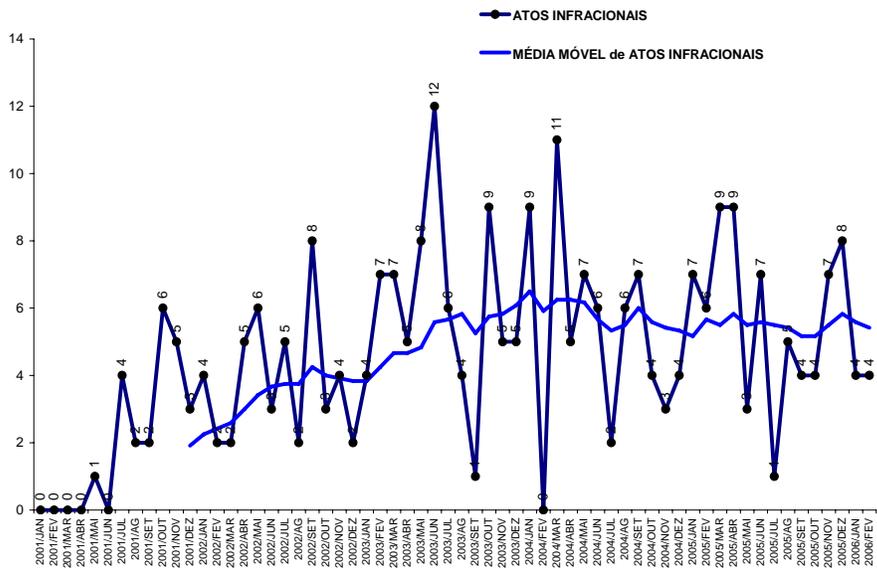
Igualmente às análises dos mapas e dos gráficos acima, chama atenção o baixíssimo número de ocorrências referentes ao porte de entorpecentes, que contrasta com informações levantadas junto a relatos da população e que aponta para a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre os fatores que estão envolvidos neste fenômeno.

ATOS INFRACIONAIS

Jardim das Imbuías



Jardim Mirna



Nota-se uma leve tendência de aumento em ambos os gráficos. Na região do 101° DP, percebemos que há, no geral, um maior índice de ocorrências.

Tabelas de Crimes por Dia da Semana e Período (INFOCRIM)

Distrito Administrativo: Grajaú

1 – Homicídio 2005

Total: 84 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	14	16,7
segunda-feira	09	10,7
terça-feira	11	13,1
quarta-feira	11	13,1
quinta-feira	09	10,7
sexta-feira	15	17,9
sábado	15	17,9
TOTAL	84	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	14	16,7
Manhã	21	25,0
Tarde	14	16,7
Noite	31	36,9
Incerto	04	4,8
TOTAL	84	100,0

2 – Homicídios 2006

Total: 34 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	12	35,3
segunda-feira	02	5,9
terça-feira	01	2,9
quarta-feira	07	20,6
quinta-feira	02	5,9
sexta-feira	04	11,8
sábado	06	17,6
TOTAL	34	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	10	29,4
Manhã	07	20,6
Tarde	05	14,7
Noite	12	35,3
TOTAL	34	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Estr. Canal da Cocaia	16	4.94 %

Rua Francisco Inácio Solano	15	4.63 %
Estr. da Cocaia	12	3.70 %
Estr. do Barro Branco	10	3.09 %

* De 01/01/2005 a 01/05/2006

3 - Estupro 2005

Total: 39 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	06	15,4
segunda-feira	07	17,9
terça-feira	05	12,8
quarta-feira	05	12,8
quinta-feira	06	15,4
sexta-feira	07	17,9
sábado	03	7,7
TOTAL	39	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	15	38,5
Manhã	10	25,6
Tarde	04	10,3
Noite	10	25,6
TOTAL	39	100,0

4 – Estupro 2006

Total: 18 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	02	11,1
segunda-feira	03	16,7
terça-feira	03	16,7
quarta-feira	01	12,8
quinta-feira	07	5,6
sexta-feira	02	11,1
TOTAL	18	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	09	50,0
Manhã	03	25,6
Tarde	02	10,3
Noite	03	25,6
Incerto	01	5,6
TOTAL	18	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Estr. do Barro Branco	6	4.76 %
Rua Pedro Escobar	4	3.17 %
Av. Dona Belmira Marim	4	3.17 %

Av. Paulo Guilguer Reimbreg	4	3.17 %
-----------------------------	---	--------

* De 01/01/2005 a 01/05/2006

5 - Roubo a Transeunte 2005

Total: 269 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	21	7,8
segunda-feira	46	17,1
terça-feira	56	20,8
quarta-feira	33	12,3
quinta-feira	43	16,0
sexta-feira	32	11,9
sábado	38	14,1
TOTAL	269	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	82	30,5
Manhã	40	14,9
Tarde	44	16,4
Noite	102	37,9
Incerto	1	0,4
TOTAL	306	100,0

6 - Roubo a Transeunte 2006

Total: 120 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	19	15,8
segunda-feira	18	15,0
terça-feira	13	10,8
quarta-feira	17	14,2
quinta-feira	19	15,8
sexta-feira	22	18,3
sábado	12	10,0
TOTAL	120	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	52	43,3
Manhã	08	6,7
Tarde	13	10,8
Noite	47	39,2
TOTAL	120	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Av. Dona Belmira Marim	115	9.82 %
Av. Paulo Guilguer Reimberg	29	2.48 %

• De 01/01/2005 a 01/05/2006

7 - Furto a Transeunte 2005

Total: 69 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	13	18,8
segunda-feira	06	8,7
terça-feira	10	14,5
quarta-feira	13	18,8
quinta-feira	09	13,0
sexta-feira	11	15,9
sábado	07	10,1
TOTAL	69	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	03	4,3
Manhã	14	20,3
Tarde	27	39,1
Noite	22	31,9
Incerto	03	4,3
TOTAL	69	100,0

8 – Furto a Transeunte 2006

Total: 25 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	05	20,0
segunda-feira	01	4,0
terça-feira	05	20,0
quarta-feira	03	12,0
quinta-feira	05	20,0
sexta-feira	04	16,0
sábado	02	8,0
TOTAL	25	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	02	8,0
Manhã	02	8,0
Tarde	10	40,0
Noite	08	32,0
Incerto	03	12,0
TOTAL	25	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Av. Dona Belmira Marim	25	7.62 %
Av. Paulo Guilguer Reimberg	10	46.34 %

* De 01/01/2005 a 01/05/2006

9 - Roubo de Veículos 2005

Total: 242 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
----------------------	--------------------	-------------------

domingo	23	9,5
segunda-feira	39	16,1
terça-feira	48	19,8
quarta-feira	45	18,6
quinta-feira	24	9,9
sexta-feira	33	13,6
sábado	30	12,4
TOTAL	242	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	48	19,8
Manhã	53	21,9
Tarde	33	13,6
Noite	108	44,6
TOTAL	242	100,0

10 - Roubo de Veículos 2006

Total: 83 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	08	9,6
segunda-feira	17	20,5
terça-feira	07	8,4
quarta-feira	10	12,0
quinta-feira	12	14,5
sexta-feira	18	21,7
sábado	11	13,3
TOTAL	83	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	17	20,5
Manhã	14	16,9
Tarde	15	18,1
Noite	37	44,6
TOTAL	83	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Av. dona Belmira Marim	51	5.76 %
Av. Paulo Guilger Reimberg	25	2.82 %

* De 01/01/2005 a 01/05/2006

11 - Furto de Veículos 2005

Total: 228 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	44	19,3
segunda-feira	30	13,2
terça-feira	31	13,6
quarta-feira	26	11,4
quinta-feira	29	12,7

sexta-feira	26	11,4
sábado	42	18,4
TOTAL	228	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	87	38,2
Manhã	31	13,6
Tarde	23	10,1
Noite	79	34,6
Incerto	08	3,5
TOTAL	228	100,0

12 - Furto de Veículos 2006

Total: 46 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	09	19,6
segunda-feira	06	13,0
terça-feira	03	6,5
quarta-feira	10	21,7
quinta-feira	08	17,4
sexta-feira	04	8,7
sábado	06	13,0
TOTAL	46	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	15	32,6
Manhã	10	21,7
Tarde	06	13,0
Noite	12	26,1
Incerto	03	6,5
TOTAL	46	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Av. Dona Belmira Marim	32	3.89 %
Rua Francisco Pacca	28	3.40 %

* De 01/01/2005 a 01/05/2006

13 - Ato Infracional 2005

Total: 85 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	06	7,1
segunda-feira	16	18,8
terça-feira	08	9,4
quarta-feira	15	17,6
quinta-feira	17	20,0

sexta-feira	14	16,5
sábado	09	10,6
TOTAL	85	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	8	9,4
Manhã	19	22,4
Tarde	33	38,8
Noite	25	29,4
TOTAL	85	100,0

14 - Ato Infracional 2006

Total: 40 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	05	12,5
segunda-feira	07	17,5
terça-feira	03	7,5
quarta-feira	07	17,5
quinta-feira	04	10,0
sexta-feira	07	17,5
sábado	07	17,5
TOTAL	40	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	05	12,5
Manhã	16	40,0
Noite	19	47,5
TOTAL	40	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Av. Dona Belmira marin	12	3.51 %
Av. Paulo Guilguer Reimberg	12	3.51 %
Estr. do Barro Branco	09	2.63 %

* 01/01/2005 a 01/05/2006

15 - Porte de Armas 2005

Total: 18 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
segunda-feira	01	5,6
terça-feira	01	5,6
quarta-feira	05	27,8
quinta-feira	02	11,1
sexta-feira	05	27,8
sábado	04	22,2
TOTAL	18	100,0

HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	05	27,8
Manhã	01	5,6
Tarde	04	22,2
Noite	08	44,4
TOTAL	18	100,0

16 - Porte de Armas 2006

Total: apenas 1 caso

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Av. Dona Belmira a Marin	06	6.67 %
Av. Paulo Guilguer Reimberg	06	6.67 %
Estr. do Barro Branco	05	5.56 %
Rua Francisco Inácio Solano	04	4.44 %

* De 01/01/2005 a 01/05/2006

17 – Porte de Entorpecentes 2005

Total: 5 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
terça-feira	02	40,0
quarta-feira	02	40,0
quinta-feira	01	20,0
TOTAL	05	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Manhã	01	20,0
Tarde	04	80,0
TOTAL	05	100,0

18 – Porte de Entorpecentes 2006

Total: 6 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	01	16,7
segunda-feira	02	33,3
quarta-feira	01	16,7
quinta-feira	01	16,7
sábado	01	16,7
TOTAL	06	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	01	16,7
Manhã	04	66,7
Tarde	01	16,7
TOTAL	06	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Av. Belmira Mairm	02	7.41 %
Rua Sebastião pimentel	02	7.41 %
Rua Gilberto Freire	02	7.41 %
Rua Pedro Escobar	01	3.70 %

* De 01/01/2005 a 01/05/2006

19 - Tráfego de Entorpecentes 2005

Total: 33 casos

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	04	12,1
segunda-feira	02	6,1
terça-feira	04	12,1
quarta-feira	03	9,1
quinta-feira	05	15,2
sexta-feira	06	18,2
sábado	09	27,3
TOTAL	33	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Madrugada	10	30,3
Manhã	01	3,0
Tarde	12	36,4
Noite	10	30,3
TOTAL	33	100,0

20 – Tráfico de Entorpecentes 2006**Total: 13 casos**

DIA DA SEMANA	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
domingo	02	15,4
terça-feira	03	23,1
quarta-feira	01	7,7
quinta-feira	03	23,1
sexta-feira	01	7,7
sábado	03	23,1
TOTAL	13	100,0
HORÁRIO	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Manhã	01	7,7
Tarde	08	61,5
Noite	04	30,8
TOTAL	13	100,0

ENDEREÇO (2005-2006*)	OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL
Rua Pedro Escobar	05	3.81 %

* De 01/01/2005 a 01/05/2006